

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
INSTITUTO DE QUÍMICA - Araraquara - SP

BEATRIZ VIANNA MOGA

ESCOLHA E PERMANÊNCIA DE ALUNOS NO CURSO DE QUÍMICA ORIUNDOS DE
UM CURSINHO POPULAR

ARARAQUARA
2019

BEATRIZ VIANNA MOGA

Escolha e permanência de alunos no curso de química oriundos de um cursinho popular

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Instituto de Química,
Universidade Estadual Paulista, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Química.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Luciana Massi

Araraquara
2019

BEATRIZ VIANNA MOGA

Escolha e permanência de alunos no curso de química oriundos de um cursinho popular

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Instituto de Química,
Universidade Estadual Paulista, como parte
dos requisitos para obtenção do título de
Licenciado em Química.

Araraquara, 28 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Dr.^a Luciana Massi

Dr. Darbi Masson Suficier

Ms. Gabriela Agostini

RESUMO

Os cursinhos pré-vestibulares (CPV) surgiram em função da carência de vagas oferecidas pelos vestibulares, além de garantir o ingresso dos filhos da elite ao Ensino Superior (ES). A classe popular não tinha condições de pagar um CPV para os filhos, então surgiram os cursinhos pré-vestibulares populares (PVP). A Universidade Estadual Paulista (UNESP) oferece vários PVP e, dentre eles, merece destaque o Cursinho Unificado do Campus de Araraquara (CUCA) que, em um dos seus polos, oferece aulas no interior do Instituto de Química (IQ) da UNESP. Há poucos estudos sobre os PVP na área de Educação em Ciências e os estudos que existem não focam nas disparidades socioeconômicas como tema central desses espaços. O sociólogo Pierre Bourdieu desde a década de 60 investiga as desigualdades escolares associadas ao pertencimento de classe, principalmente por meio dos conceitos de capital cultural e econômico, e nos parece um autor fundamental para captar a especificidade dos PVP. Diante dessas premissas e lacunas, esse trabalho investigou os fatores que influenciaram a entrada e permanência no curso de química através da trajetória pessoal, escolar e acadêmica de estudantes desse curso de graduação e pós-graduação oriundos de um PVP, o CUCA. Para reconstruir essas trajetórias construímos um questionário amplo, com trinta e nove questões (três abertas e trinta e seis fechadas), que levanta dados sobre o pertencimento de classe, as trajetórias escolares e acadêmicas e os volumes de capitais culturais e econômicos dos estudantes. O questionário foi respondido por 13 estudantes, cujos resultados foram submetidos à análise quantitativa com base na estatística descritiva e foram analisados de acordo com a teoria de Bourdieu, principalmente quanto aos capitais econômico e cultural. Identificamos baixo volume de capital econômico e cultural e concluímos que, mesmo assim tiveram fatores que influenciaram na entrada desses sujeitos a universidade pública, de qualidade, como envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos, atividades desenvolvidas durante o Ensino Médio e o cursinho, apoio dos professores, comparecimento à feiras de profissões, o sujeito sempre pensou em ir para a universidade, experiência ou motivação pessoal, informações da TV, rádio, jornais, fontes oficiais, internet, amigos, outros familiares. Além disso, identificamos fatores que permitiram a permanência desses sujeitos no ES como auxílio da universidade, bolsa de monitoria, iniciação científica, Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão (BAAE) I ou II, auxílio financeiro por parte de pais ou familiares, o fato deles residirem em Araraquara.

Palavras-Chave: Cursinhos Populares. Trajetórias. Alunos de Química. Bourdieu.

ABSTRACT

The pre-university preparatory courses (PUPC) were created due to the lack of places offered by the entrance exams, besides guaranteeing the entrance of the elite children to higher education (HE). The popular class could not afford to pay a pre-university entrance exams for their children, so the popular pre-university preparatory courses (PPUPC) emerged. The São Paulo State University (UNESP) offers several PVP and, among them, the “Cursinho Unificado do Campus de Araraquara” (CUCA) which, in one of its centers, offers classes inside the Institute of Chemistry (IQ) of UNESP. There are few studies on PPUPC in the area of science education and the existing studies do not focus on socioeconomic disparities as a central theme of these spaces. Since the 1960s, sociologist Pierre Bourdieu investigates the school inequalities associated with class belonging, mainly through the concepts of cultural and economic capital, and seems to us to be a fundamental author to capture the specificity of PVP. Given these assumptions and gaps, this work investigated the factors that influenced the entrance and permanence in the chemistry course through the personal, school and academic trajectory of students of this undergraduate and postgraduate course from a PPUPC, CUCA. In order to reconstruct these trajectories, we built a large questionnaire with thirty-nine questions, which gathers data on class belonging, school and academic trajectories, and the students' cultural and economic capital volumes. The questionnaire was answered by 13 students, their results were submitted to quantitative analysis based on descriptive statistics and were analyzed according to Bourdieu's theories, mainly regarding economic and cultural capitals. We identified low volume of economic and cultural capital and concluded that, even so, there were factors that influenced the entry of these subjects to a public university, of quality, such as parents' involvement in their children's school life, activities developed during the high school and the course, support from teachers, attending trade fairs, the subject always thought about going to university, personal experience or motivation, tv information, radio, newspapers, official sources, internet, friends, other family members ... in addition, we identified factors that allowed the permanence of these subjects in the es as university aid, monitoring scholarship, scientific initiation, BAAE I or II, financial aid from parents or family, the fact that they reside in Araraquara

Keywords: Popular preparatory courses. Trajectories. Chemistry students. Bourdieu.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	6
2 DA ORGANIZAÇÃO DOS CURSINHOS POPULARES NO BRASIL ATÉ O CUCA EM ARARAQUARA	10
2.1 O Ensino Superior No Brasil	10
2.2 Cursinhos Pré-vestibulares e Cursinhos Populares	13
2.3 O Curso Unificado do Campus de Araraquara	16
3. CONCEITOS BOURDIANOS ADOTADOS NA PESQUISA.....	17
4. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA	20
5 TRAJETÓRIAS E CAPITAIS DOS SUJEITOS DE PESQUISA.....	23
5.1 Origens sociais.....	23
5.2 Trajetória escolar e acadêmica	27
5.3 Práticas Culturais.....	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICES	39

1 APRESENTAÇÃO

Início esta monografia me apresentando. Ao final desta apresentação pessoal, apresento brevemente este trabalho. Meu interesse pela docência surgiu quando dei minha primeira aula na sétima série, substituindo a professora de matemática na revisão de exercícios, pois sua irmã havia falecido e ela não pôde comparecer. O sentimento de satisfação que senti foi maravilhoso e uma sensação inexplicável me mostrou que gostaria de exercer essa profissão.

Quis ser professora de matemática até o momento que comecei a ter aulas de química, no 1º ano do Ensino Médio (EM). Tive uma conexão muito forte com essa disciplina, era fascinante como tudo se resumia à ela. Uma professora daquele ano percebia minha fascinação e me incentivava a seguir essa área, foi ela quem me mostrou o Instituto de Química (IQ) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) em Araraquara e quando eu o conheci, novamente me apaixonei.

Durante o EM, tive outras experiências muito relevantes. Fui monitora, auxiliei colegas com aulas de revisão e aulas particulares da área de exatas. Essas experiências concretizaram minha ideia de fazer um curso de licenciatura. Apesar de gostar muito de matemática, escolhi a química e ingressei no tão desejado IQ da UNESP de Araraquara.

Ao longo da graduação também tive experiências muito marcantes na área da docência. Fui monitora da disciplina de pré-cálculo em 2016 e 2017, em 2018 fui monitora num colégio particular de Araraquara e também sou professora de matemática no Cursinho Unificado do Campus de Araraquara (CUCA). Este é um cursinho Pré-Vestibular Popular (PVP), localizado dentro do IQ.

O colégio particular em que fui monitora é direcionado para o vestibular. Por motivos de saúde, saí dessa instituição em agosto de 2018. Uma semana antes de eu sair, recebi no e-mail da faculdade a divulgação de vagas para professores de matemática no CUCA. Apesar de sair do colégio para me dedicar à minha saúde, cogitei a possibilidade de participar desse processo seletivo. Fui aprovada e fiquei muito feliz, pois queria fazer parte do CUCA desde quando o conheci (ao me matricular em química, na graduação). Ao ingressar nesse projeto, tive experiência em lecionar matemática e foi muito satisfatório. Eu amo fazer parte desse projeto e, sempre que posso, o indico e incentivo colegas a participarem dele.

Por sempre ter estudado em escola particular, tinha uma certa “ilusão” da realidade. Ao ingressar na licenciatura em química, vi que muitas pessoas tinham realidades diferentes da minha. Isso gerou algum espanto, em um primeiro momento, mas também certo incômodo.

Ver que as pessoas não têm oportunidades iguais me fez querer fazer algo para tentar proporcionar pelo menos, um ensino adequado àqueles que não tinham acesso. O CUCA, por ser um PVP, me possibilitaria isso.

Apesar do questionável processo de ensino-aprendizagem, os cursinhos são necessários para o ingresso nas universidades, já que há poucas vagas para o Ensino Superior (ES). Em um cursinho como esse em que fui monitora, os alunos têm acesso aos mais variados recursos que possibilitam um resultado positivo nos vestibulares: os alunos do 1º ano e 2º ano tinham um monitor para cada disciplina de exatas. Os alunos do 3º ano e do cursinho, também, mas eram monitores distintos. Além disso, o 3º ano e o cursinho tinham monitorias de humanidades, biologia, redação, bem como aulas de diversas temáticas em períodos inversos e aos sábados, bem como simulados de diversos vestibulares aos finais de semana. Ver isso como professora desse cursinho (muito bem reconhecido pela região de Araraquara) e não como aluna, intensificou o sentimento apresentado anteriormente. Quando tive a oportunidade de participar do processo seletivo do CUCA, não hesitei.

Durante esse tempo que estive no CUCA, nesse colégio particular e no colégio em que estudei, diversos colegas/alunos me perguntaram por que eu gostava tanto de exatas, especialmente química e matemática. Muitas vezes respondi, mas como era uma questão frequente, comecei a questionar por que eles não gostavam dessas disciplinas. Obtive diversas respostas: “detesto números”, “tenho dificuldade com exatas”, “não é a minha área”, “meus professores sempre foram péssimos”, “depende se o professor consegue explicar”. Esperava que, ao saber as respostas deles, eu poderia mudar meus métodos a fim de auxiliá-los melhor. No entanto, nunca soube o que fazer com essas respostas, mas gostaria que eles pudessem ver a matemática e a química com meus olhos. Isso me despertou uma vontade de estudar porque ocorre essa dificuldade com exatas, porque elas são tão temidas e se essas dificuldades têm alguma relação com as desigualdades de oportunidades para os alunos de diferentes classes sociais, como vivenciei na prática.

Pensando no projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), eu não tinha certeza do que pesquisar, mas sabia que queria fazer algo sobre PVP. Após algumas conversas com minha orientadora e algumas leituras, conheci as discussões sobre PVP e percebi a importância da dimensão da classe social nesse contexto. Isso me levou a considerar o sociólogo francês Pierre Bourdieu como referencial teórico, pois ele investigou esses condicionantes de classes.

Essa pesquisa de TCC foi diferente de tudo o que já experimentei e um grande desafio, pois anteriormente tive contato com fatos isolados, com a verdade baseada na observação,

sempre tive a noção de que a realidade é independente do sujeito e não como fruto da construção social, coletiva e histórica. Munida do referencial teórico de Bourdieu e das minhas vivências como docente e estudante de licenciatura, com esse projeto investiguei a trajetória pessoal, escolar e acadêmica de estudantes de química (graduação e pós-graduação), oriundos de um PVP (o CUCA), para identificar os fatores que influenciam na entrada e permanência no curso de química.

Existem muitas produções sobre a temática dos PVP ou Cursinhos Pré-Vestibulares (CPV), sua origem e desenvolvimento. Whitaker (2010) aponta que os CPV surgiram em resposta à criação dos vestibulares. Inicialmente, os cursinhos eram utilizados pela elite para “garantir a trajetória dos seus filhos em direção à universidade” (WHITAKER, 2010, p. 293), uma vez que a quantidade de vagas oferecidas não era suficiente para a quantidade de candidatos.

Porém, com a expansão do Ensino Superior (ES) no Brasil, o aumento de vagas em instituições particulares e, principalmente, com as políticas de inclusão de pessoas com perfis socioeconômicos e raciais historicamente excluídas das universidades, vê-se o nascimento e fortalecimento de muitos PVP desde os anos 1990 até atualidade no Brasil. Conforme as mudanças nas universidades e nos vestibulares ao longo de suas histórias, cada vez mais os alunos procuram os CPV para se atualizarem, serem orientados sobre essas mudanças e tentarem ingressar no ES (WHITAKER, 2010).

Nas discussões de Whitaker e na literatura em geral, percebemos que a classe social é um elemento fundamental da própria definição dos PVP. Nesse sentido, esse trabalho defende um referencial teórico que contemple esses aspectos como essencial para as pesquisas sobre PVP. Apostamos que as contribuições de Pierre Bourdieu quanto às questões socioeconômicas são essenciais para as discussões sobre PVP.

Diante desse contexto, pretende-se responder: como a trajetória pessoal e escolar de estudantes de química, oriundos de um PVP (CUCA), influencia na entrada e permanência nesse curso? O fato de ter feito um PVP, de pertencer à classe popular influencia na escolha pelo curso, mas o fato do CUCA estar dentro da UNESP, especificamente dentro do IQ, também influencia nessa escolha? Ele influencia nas relações com a química (como conhecimento, instituição renomada, curso de ES...)? Como os capitais econômico, social, cultural influenciaram nessa escolha? Houve influência da família, professores do colégio/cursinho, do desempenho nas disciplinas de exatas nessa escolha?

O objetivo geral desse trabalho foi investigar os fatores que influenciam a entrada e permanência no curso de química através da trajetória pessoal, escolar e acadêmica de

estudantes desse curso de graduação e pós-graduação oriundos de um PVP. Já os objetivos específicos foram: identificar o volume dos capitais econômico e cultural dos estudantes de química através de questionários; analisar o impacto do volume de capitais ao longo da trajetória pessoal, escolar e acadêmica dos estudantes de química para entrar e permanecer no curso de química.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Os dados passaram por uma análise quantitativa com base na estatística descritiva e foram analisados de acordo com os conceitos de Bourdieu (capitais econômico, social e cultural).

Além desta apresentação (capítulo um), o trabalho foi dividido em cinco capítulos. No segundo capítulo está presente uma contextualização sobre o ES no Brasil, a organização de CPV no país e o surgimento do CUCA – UNESP/Araraquara. O terceiro capítulo apresenta o referencial teórico: alguns conceitos centrais de Bourdieu para entender. No quarto capítulo detalha-se a metodologia e, no quinto, a análise dos dados, que foi organizada conforme a divisão do questionário: origens sociais, trajetória escolar e acadêmica e práticas culturais. Por fim, no sexto capítulo, concluímos a pesquisa entendendo que atingimos os objetivos colocados inicialmente.

2 DA ORGANIZAÇÃO DOS CURSINHOS POPULARES NO BRASIL ATÉ O CUCA EM ARARAQUARA

A organização dos PVP ou CPV no Brasil está intrinsicamente ligada à expansão que o ES tem sofrido desde os anos de 1970 no país. Sendo assim, é preciso discorrer sobre o ES no Brasil para então tratar do tema desse trabalho.

A fim de melhorar a organização e compreensão do capítulo, ele será subdividido em algumas seções: O ES no Brasil; A organização dos PVP e CPV; e O Curso Unificado do Campus de Araraquara .

2.1 O Ensino Superior No Brasil

Mesmo sendo colônia de Portugal desde 1500, foi apenas em 1808, com a chegada da família real portuguesa, que o Brasil teve suas primeiras Escolas de ES. Nesse período foram fundadas: a Escola de Cirurgia e Anatomia em Salvador (atualmente Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia), A Escola de Anatomia e Cirurgia, no Rio de Janeiro (hoje Faculdade de Medicina da UFRJ) e a Academia da Guarda Marinha, também no Rio de Janeiro. Dois anos após, foi fundada a Academia Real Militar (atual Escola Nacional de Engenharia da UFRJ) (MARTINS, 2002). Outros cursos foram abertos também nesse período, porém até o período da República o desenvolvimento do ES foi bastante lento e tinha como modelo de formação a proposta para profissionais liberais com o objetivo de garantir um diploma profissional já atrelado ao direito de trabalhar em cargos altos e na manutenção do prestígio social (MARTINS, 2002).

Para Martins (2002), com a proclamação da independência, em 1822, poucas foram as mudanças no sistema de ensino, pois para a elite nacional não havia razões e vantagens em fundar mais universidades. A partir de 1850, houve alguma melhora nesse quadro, porém ao fim do século XX, o Brasil possuía apenas 24 escolas superiores e aproximadamente 10.000 estudantes.

Nesse período as universidades particulares começaram a surgir no país pautadas na Constituição de 1891:

As instituições privadas surgiram da iniciativa das elites locais e confessionais católicas. O sistema educacional paulista surgiu nesta época e representou a primeira grande ruptura com o modelo de escolas submetidas ao controle do governo central. (MARTINS, 2002, p. 4)

Segundo Martins (2002), a elite intelectual passou a almejar uma universidade laica e pública, não isolada que tivesse a pesquisa como um de seus pilares. Um projeto elaborado pela elite intelectual laica defendia a universidade pública em oposição ao modelo de instituições isoladas e propunha a institucionalização da pesquisa em seu interior. Assim, na década de 1920 ficou acordado que as universidades seriam locais voltados para a ciência, os cientistas e o desenvolvimento da pesquisa.

O autor aponta que entre os anos de 1931 a 1945 aconteceram muitos choques entre estabelecimentos laicos e católicos pelo controle da educação e que, para conseguir o apoio da Igreja ao novo regime, o governo de Getúlio Vargas introduziu o Ensino religioso na educação básica, assim abriu espaço para que a Igreja criasse suas próprias universidades nos anos 40. Quanto ao período entre 1945 a 1968 ocorreram muitas lutas do movimento estudantil e de professores em defesa da universidade pública. Discutia-se a reforma do sistema de ensino e da universidade. Entre as principais críticas ao sistema estava seu caráter elitista, pois ela atendia a uma parcela mínima da população e de classes privilegiadas. Nesse período as matrículas para o ES triplicaram, em 1960 haviam 226.218 universitários (sendo que 93.202 eram do setor privado) e 28.728 excedentes (aprovados no vestibular para universidades públicas, mas não admitidos por falta de vagas) (MARTINS, 2002).

Com o regime militar (1964-1985) houve a desorganização dos movimentos sociais, especificamente o estudantil e as universidades públicas passaram a ser constantemente vigiadas, o que abriu espaço para a iniciativa privada especialmente a partir de 1970 (MARTINS, 2002). Esses fatores atrelados a demanda por universidades, possibilitou um enorme crescimento no ES entre 1960-1980, com o número de matrículas partindo de 200.000 para 1,4 milhão (MARTINS, 2002).

Segundo Bonaldi (2018), essa primeira expansão do ES no Brasil, que veio nos anos de 1970, atrelava dois fatores: o baixo acesso da população ao ensino secundário e as quantidade limitada de vagas no ES. Tal situação se modificou em meados dos anos 1980 com a ampliação do acesso, aumento no número de alunos concluintes do ensino secundário, incentivo e procura por trabalho especializado nas indústrias e o crescimento de instituições privadas de ES.

Para o autor, a expansão nos anos 1990, teve como foco “o aluno que trabalha”, ou seja, a maior parte dos alunos que ingressaram nas faculdades e universidades nessa época tinha esse delineamento. Tais ingressantes tinham, em geral, mais de 24 anos e já estavam bem posicionados no mercado de trabalho, trabalhavam durante o dia e estavam à procura de

graduações mais aligeiradas, no período noturno e em instituições privadas (BONALDI, 2018).

Já nos anos 2000, com a estabilização dos concluintes do EM, várias instituições privadas de ES passaram a focar ainda mais sua atenção nesses sujeitos que ainda não estavam no ES (BONALDI, 2018). Esse interesse também tem relação com o início do Programa Universidade Para Todos (Prouni) em 2004, que injetou grande quantidade de dinheiro nos grandes conglomerados privados para que esses atendessem os favorecidos por esse projeto, que ainda mantinham o perfil dos “alunos trabalhadores” já estabelecido na década anterior (BONALDI, 2018).

As instituições privadas não foram as únicas que tiveram um aumento de demanda na criação e abertura de vagas e cursos nessa década. A mudança mais importante nas universidades Públicas foi a gerada com o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), com acordos entre o Ministério da Educação e as universidades federais para, entre outras coisas, aumentar a média de alunos por professor e o número de concluintes dos cursos (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015).

No entanto, na década de 2010, 75%, das vagas no ES ainda estavam nas instituições particulares. Dessa forma, para incluir mais alunos no ES público, uma série de providências foram tomadas durante essa década, como a inclusão de perfis socioeconômicos e raciais de estudantes historicamente excluídos da educação superior pública, que se tornaram obrigatórias com a lei n. 12.711/2012, chamada lei de cotas, que determina e unifica as cotas nas instituições de ES (BONALDI, 2018).

Com a efetivação do Sistema de Seleção Unificada (SISU), em vigor desde 2010, ficou nítido o esforço de garantir a inclusão de alunos que tiveram seu acesso negado à educação superior pública por diversas razões. A seleção única, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), diminui os custos para o aluno e lhe permite realizar a seleção para diversas universidades (BONALDI, 2018).

Portanto, esse histórico revela as diversas dificuldades de acesso ao ES no Brasil que motivaram o surgimento de cursinhos preparatórios cujo objetivo era ampliar as chances de aprovação nos concorridos vestibulares das principais universidades públicas brasileiras. Nessa disputa, tornou-se ainda mais evidente as desvantagens de classe social em relação ao desempenho escolar.

2.2 Cursinhos Pré-vestibulares e Cursinhos Populares

Como resposta à desvantagem vivida pela classe popular com relação ao acesso às ferramentas de sucesso de aprovação em vestibulares, surgiram os PVP, no final do século XX, em um “quadro geral de políticas públicas, ações afirmativas, luta contra desigualdades e preconceitos” (WHITAKER, 2010, p. 294). ONG’s, igrejas, alunos de diretórios acadêmicos das universidades públicas, sindicatos e associações de bairro executaram projetos de PVP “[...] especificamente para alunos oriundos do ensino médio público e também de baixa renda, com a finalidade de amenizar a desigualdade de acesso à educação pública superior para jovens de família de baixa renda” (WHITAKER *et al.* 2008, p. 39).

Para Zago (2008), esses cursos preparatórios para os exames vestibulares foram organizados fora do sistema de educação formal e têm forte ligação com a expansão da educação superior no país. Assim, os PVP foram elaborados a partir do envolvimento de voluntários, colaboradores e militantes da área da educação. Os cursos são gratuitos ou com mensalidades bem acessíveis e tem como foco alunos de classes populares (ZAGO, 2008).

Segundo a autora, as primeiras propostas de PVP apareceram entre 1980 e 1990 e apresentavam como principal finalidade a democratização do ensino e o acesso ao ES, em uma situação bastante contraditória envolvendo a ampliação do número de vagas e ao mesmo tempo as desigualdades relacionadas ao acesso à universidade. Os grupos atendidos por esses cursinhos sempre foram os historicamente excluídos do ES, o que levou vários grupos sociais a lutar e reivindicar o acesso e a democratização da universidade pública (ZAGO, 2008).

Os alunos que fizeram um ou dois anos em um CPV, alcançam o sucesso escolar (aprovação no vestibular) (WHITAKER, 2010). Whitaker (1989) deu o nome de “efeito cursinho” a essa ocorrência, ou seja, a frequência a cursinhos aumenta efetivamente as chances de aprovação dos alunos que prestam o vestibular. Esse dado têm sido reiteradamente confirmado pela literatura sociológica, se confirmando também no contexto dos cursos de química do IQ (MASSI; VILLANI, 2014).

Durante os anos de 1990, os cursinhos, especialmente os ligados ao movimento estudantil e ao negro, passaram a tentar dar maior ênfase à conjugação entre as práticas pedagógicas e pautas políticas. Tais atitudes buscam não só auxiliar os alunos em sua entrada na universidade, mas também levar a discussão sobre a democratização do ES no Brasil. Muitas demandas solicitadas pelos movimentos organizadores de cursinhos foram alcançadas, tais como:

(...) a isenção de taxas para inscrição em vestibulares e ENEM, a lei n. 10.639/2003 (sobre o ensino de história e cultura afro-brasileira), cotas

sociais e raciais, além de outras que ainda estão no horizonte de algumas redes de cursinhos, como o acesso universal à educação superior pública, o concomitante fim dos exames de acesso e políticas consistentes de permanência de jovens que vêm de grupos social e racialmente marginalizados (GROPPO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019, p. 5).

Porém, essa relação entre prática pedagógica e pauta política não se mantém em todos os PVP, variando de acordo com o local, seus atores e suas especificidades.

Nos anos 2000, surgiram diversos PVP providos por municípios ou em parcerias com a sociedade civil ou por movimentos variados (ONG, movimento estudantil, movimento negro, religiosos, associação de bairro, etc.). Um exemplo de PVP, cuja iniciativa de criação se deu por alunos de um diretório acadêmico, é o Cursinho Ideal da UNESP de Presidente Prudente. Em uma assembleia de reconstrução:

[...] teve significativa presença dos estudantes, junto com o professor Neri Alves, na época vice-diretor da unidade. Nela, discutiu-se a reconstrução das entidades de representação dos estudantes do campus e questionou-se qual seria o papel da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP frente aos indicadores sociais revelados pelo IBGE, os quais apontavam a região de Presidente Prudente entre as mais precarizadas do Estado de São Paulo. Depois de algumas horas de debate, uma comissão provisória foi formada para reconstruir todas as entidades estudantis do campus que não estavam funcionando. Todos os órgãos colegiados sem representação discente tiveram as indicações cabíveis. Ao final da reunião, estava montado um grupo de trabalho para discutir a proposta de criação de uma alternativa que efetivamente contribuísse para a reconstrução do movimento estudantil por meio do diálogo entre universidade e a comunidade local (CASTRO, 2002). Isso não significa que fossem ou estivessem separadas, mas esse diálogo passaria impreterivelmente pela busca de qual contribuição pontual a instituição universitária forneceria à comunidade local que a abrigava. Naquele momento, estava claro, para nós estudantes, que essa contribuição deveria se dar por meio de um Pré-Vestibular popular. Este deveria auxiliar a preparação de estudantes oriundos de escolas públicas que não tivessem condições financeiras para custear a preparação para o vestibular de uma universidade pública, prioritariamente a UNESP, cujo exame vestibular aborda sem “traumas” todo o conteúdo do ensino médio (CASTRO, 2005, p. 39).

Além do projeto citado, existem vários PVP funcionando nos *campi* da UNESP como: Curso Pré-Vestibular Primeiro de Maio (UNESP/Bauru), Cursinho Lions Club (FAAC – UNESP/Bauru), Cursinho da Computação (IBILCE – UNESP/São José do Rio Preto) e o CUCA (UNESP/Araraquara), o primeiro PVP da UNESP (CASTRO, 2005). Assim como a UNESP, diversas universidades públicas estaduais e municipais costumam oferecer PVP para estudantes da escola pública e de baixa renda (CASTRO, 2005). Os primeiros PVP dos *campi* da UNESP surgiram em Araraquara, Assis, Marília e Presidente Prudente (CAMARGO, 2009). Atualmente a UNESP conta com 27 CPV (CASAUT, 2019).

Gropo, Oliveira e Oliveira (2019) indicam que, nessa época, muitos CPV passaram a ser institucionalizados através da extensão universitária em diversas universidades do país. Muitos mantiveram ou se ampararam na proposta original realizada pelos alunos, como é o caso dos cursinhos da UNESP. Essa institucionalização dos cursinhos, principalmente, as que tem a ligação entre estudantes e extensão da universidade, contribuiu com um aspecto importante nessa área: a gratuidade dos professores. Tal situação se dá pelo cunho voluntário dos docentes e pela distribuição de bolsas de extensão (GROPPO; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019). Com essa institucionalização é necessário atentar para algumas questões: em alguns momentos a busca pelo amparo institucional, gratuidade e estabilidade financeira pode fazer com que a pauta política se perca, especialmente quando o cursinho transforma-se em uma ONG ou tem amparo de empresas, fundações e órgão do governo e em algum caso a própria extensão universitária (MENDES, 2011 *apud* GROppo; OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2019).

Atualmente, não se sabe exatamente a quantidade de PVP existentes, mas existem centenas por todo país e sua maior concentração está na região sudeste (ZAGO, 2008). A autora, ainda, afirma que mesmo com as diferenças de organização e funcionamento, é possível elencar algumas características desses cursinhos:

- atendimento aos setores, grupos ou frações de excluídos socialmente do acesso ao ensino superior e egressos de escolas públicas;
- são cursos gratuitos na sua maioria ou que cobram uma taxa que varia entre 5% a 10% do salário mínimo para despesas básicas relacionadas à manutenção das suas estruturas, transporte para professores e outros colaboradores;
- as propostas pedagógicas não tem como único objetivo a preparação para o vestibular. Na maioria dos PVP há um eixo curricular denominado “cultura e cidadania”, nominação da disciplina obrigatória que privilegia um trabalho educativo voltado para o exercício da cidadania e este compreende a formação de uma consciência crítica frente aos problemas políticos, sociais e de discriminação racial do país;
- seu corpo docente e administrativo está apoiado em um trabalho de caráter voluntário;
- poucos são os cursos que possuem sua sede própria, eles funcionam em locais bastante diversificados: escolas, universidades, instituições religiosas, associações comunitárias entre outros;
- o número de vagas oferecido é variável segundo cada experiência. (ZAGO, 2008, p. 152, grifo nosso)

Nessa mesma direção, Whitaker (2010) salienta que o papel dos PVP não deve ser somente contribuir com o ingresso ao ES, mas também, orientar alunos e professores, criticar as “barreiras que os alunos ali presentes já conseguiram superar” (WHITAKER, 2010, p. 295), contribuir com orientações profissionais e educacionais que aumentem a autoestima do

aluno, além de apresentar possibilidades e outros caminhos profissionais aos estudantes, a partir das suas formações, caso não ocorra a aprovação.

Ainda segundo a autora, os alunos de baixa renda ocupam “mais de 90% em certas licenciaturas de UNESP” (WHITAKER, 2010, p. 295), ou seja, contraria a ideia de uma hegemonia da elite no ES especificando que alguns cursos atendem principalmente os menos favorecidos. Whitaker (2010) explica que, o prestígio do acesso ao ES público, no caso dessa classe, é compensado pelo fato dos cursos de licenciatura serem cursos menos prestigiados, com menor status (a autora refere-se a cursos com mais status os cursos que possuem alta taxa de candidato/vaga), por ser noturno, permite que esse aluno trabalhe durante o dia, que siga carreira acadêmica ou que se torne professor. Para a autora, essas orientações devem ser feitas pelos(as) orientadores(as) profissionais e educacionais.

2.3 O Curso Unificado do Campus de Araraquara

Segundo Castro (2005, p. 41), o CUCA surgiu em 1993, em Araraquara, SP, “por iniciativa de um grupo de alunos das quatro unidades da Unesp de Araraquara, com o apoio do IQ e da Pró-Reitoria de Extensão”. No entanto, a primeira turma, com 80 alunos, é do ano de 1994 e, em 1997, o CUCA tornou-se um Projeto de Extensão Universitária (CASTRO, 2005). O autor enfatiza que o CUCA proporciona “aos alunos da Unesp a oportunidade de promover e desenvolver a Extensão Universitária por meio da prática de ensino, fornecendo, assim, aprimoramento profissional em docência para os alunos de graduação da Unesp” (CASTRO, 2005, p. 41), além de “complementar a bagagem cultural adquirida pela população de baixa renda, objetivando o ingresso nas universidades públicas”.

Inicialmente, o CUCA possuía somente um núcleo, localizado no IQ, hoje o projeto possui quatro núcleos, três em Araraquara e um em Boa Esperança do Sul (SP). Em Araraquara há o CUCA IQ (noturno) e as duas unidades que surgiram de uma parceria com a Prefeitura Municipal de Araraquara (PMA), o CUCA PMA (manhã) e o CUCA PMA (noturno). Na outra cidade, há o CUCA Boa Esperança do Sul (BES) (noturno), que é fruto de uma parceria da Unesp com a prefeitura desse município. A quantidade de vagas para cada núcleo é, respectivamente, 110, 90, 70 e 75. As bolsas dos núcleos PMA (manhã e noite) e BES são fornecidas pela Prefeitura Municipal de Araraquara e de Boa Esperança do Sul, respectivamente, enquanto parte das bolsas do núcleo IQ também é fornecida pela Prefeitura Municipal de Araraquara e parte é fornecida pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEX).

3. CONCEITOS BOURDIANOS ADOTADOS NA PESQUISA

Na década 60, segundo Nogueira e Nogueira (2002), vigorava a ideia de escola como neutra, salvadora, aquela que promove os mais capazes, os merecedores, na lógica da meritocracia. Acreditava-se que o problema de acesso à escola seria solucionado através da escola pública e gratuita, dessa forma, existiria uniformidade de oportunidades entre os cidadãos,

Os indivíduos competiriam dentro do sistema de ensino, em condições iguais, e aqueles que se destacassem por seus dons individuais seriam levados, por uma questão de justiça, a avançar em suas carreiras escolares e, posteriormente, a ocupar as posições superiores na hierarquia social. A escola seria, nessa perspectiva, uma instituição neutra, que difundiria um conhecimento racional e objetivo e que selecionaria seus alunos com base em critérios racionais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 16).

Para Nogueira e Nogueira (2002, p. 17), Bourdieu propõe, nessa época, “uma verdadeira revolução científica”, pois ele mostra a participação e a contribuição da escola para reprodução social, ou seja, evidencia que a escola não é justa e democrática, mas contribui para reproduzir as desigualdades.

Massi e Villani (2014, p. 154) indicam que essa reprodução das desigualdades sociais por parte da escola ocorre “ao desconsiderar o papel das origens sociais dos alunos”. Segundo os autores, a partir da análise de um grande volume de dados do sistema escolar francês, Bourdieu mostrou que “quanto menos recursos os alunos tivessem, em termos de capital cultural, econômico e social, menores seriam suas chances de ascensão dentro do sistema escolar que eles vivenciariam”. Isso ocorre porque a escola reivindica e sanciona “comportamentos e conhecimentos (um *habitus* e um capital cultural) característicos de uma determinada classe, sem ensiná-los diretamente, exercendo uma ‘violência simbólica’ que favorece a exclusão dos que não os detêm” (MASSI, 2017, p. 323).

O *habitus* é um dos principais conceitos de Bourdieu, é particular ao indivíduo, é estruturado ao longo da sua vida (devido à família, igreja, escola, amizades, acontecimentos importantes), desde a “primeira socialização do agente, geralmente na família (considerada uma das esferas de socialização mais importantes) (SUFICIER, 2008), e está “diretamente vinculado ao pertencimento a uma classe social” (MASSI, 2017, p. 322). Quem o indivíduo é, o que esse indivíduo incorporou ao longo do tempo (por exemplo, valores, disposições corporais, percepções, comportamentos, cultura...) compõe o seu *habitus* (SUFICIER, 2008).

Como explicitado anteriormente, os alunos não tem condições igualitárias dentro do sistema de ensino, eles são “atores socialmente constituídos que trazem, em larga medida

incorporada, uma bagagem social e cultural diferenciada e mais ou menos rentável no mercado escolar” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002, p. 18), ou seja,

Cada indivíduo passa a ser caracterizado por uma bagagem socialmente herdada. Essa bagagem inclui, por um lado, certos componentes objetivos, externos ao indivíduo, e que podem ser postos a serviço do sucesso escolar. Fazem parte dessa primeira categoria o capital econômico, (...) o capital social, (...) além do capital cultural.

Na investigação das desigualdades de classe em relação ao sistema escolar, Bourdieu (2007, p. 74) desenvolve a noção de capital cultural e define três formas desse capital:

O capital cultural pode existir sob três formas: *no estado incorporado*, ou seja, sob a forma de disposições duráveis do organismo; *no estado objetivado*, sob a forma de bens culturais – quadros, livros, dicionários, instrumentos, máquinas, que constituem indícios ou a realização de teorias ou de críticas dessas teorias, de problemáticas, etc; e, enfim, *no estado institucionalizado*, forma de objetivação que é preciso colocar à parte porque, como se observa em sua relação ao *certificado escolar*, ela confere ao capital cultural – de que é, supostamente, a garantia – propriedades inteiramente originais

Segundo Nogueira e Nogueira (2002, p. 7), para Bourdieu, além do capital cultural estabelecer a influência da família na trajetória escolar do aluno, possuir capital cultural

[...] favoreceria o desempenho escolar na medida em que facilitaria a aprendizagem dos conteúdos e códigos escolares. As referências culturais, os conhecimentos considerados legítimos (cultos, apropriados) e o domínio maior ou menor da língua culta, trazidos de casa por certas crianças, facilitariam o aprendizado escolar na medida em que funcionariam como uma ponte entre o mundo familiar e a cultura escolar. A educação escolar, no caso das crianças oriundas de meios culturalmente favorecidos, seria uma espécie de continuação da educação familiar, enquanto para as outras crianças significaria algo estranho, distante, ou mesmo ameaçador. A posse de capital cultural favoreceria o êxito escolar, em segundo lugar, porque propiciaria um melhor desempenho nos processos formais e informais de avaliação.

Além do capital cultural, a teoria bourdiana se ancora nos capitais sociais e econômicos para compreender a realidade social, esses três capitais estão articulados na sociologia relacional bourdiana. Para Nogueira e Nogueira (2002), os capitais econômico e social fazem parte da formação do capital cultural do indivíduo. Através do capital econômico é possível possuir bens, estudar em determinadas instituições de ensino, promover viagens culturais, enquanto o capital social promove relações sociais influentes.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas

pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis. (BOURDIEU, 2007, p. 67).

Seu volume depende “da extensão da rede de relações que ele pode efetivamente mobilizar e do volume do capital (econômico, cultural ou simbólico)” (BOURDIEU, 2007, p. 67).

[...] Construir esse conceito é compreender como ela se transforma em capital econômico e, inversamente ao preço de que trabalho o capital econômico pode se converter em capital social, o meio de apreender as funções de instituições como clubes ou, simplesmente, a família, lugar principal de acumulação e transmissão desta espécie de capital (BOURDIEU, 1983, p. 45).

Desprovidos de um grande volume de capitais e distantes da cultura considerada legítima, os jovens da classe popular, alvo da violência simbólica, têm mais dificuldade em se familiarizarem com a cultura escolar comparado ao alunos da classe alta. Dessa forma, esse trabalho visa identificar o que influenciou na trajetória de alunos de classes populares (ex-alunos do CUCA, que cursaram/cursam graduação em química ou graduação em química e pós-graduação em química no IQ) para que eles ingressassem no ES através do volume de capitais desses jovens, que serão analisados a partir da visão sociológica de Pierre Bourdieu.

4. CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Partindo do perfil esperado dos sujeitos de pesquisa (ex-alunos do CUCA, que cursaram/cursam graduação em química ou ex-alunos do CUCA, que cursaram graduação em química no IQ e cursam/cursaram pós-graduação em química no IQ) pretendíamos iniciar a coleta de dados solicitando à coordenação de todos os núcleos do CUCA as seguintes informações: a quantidade de alunos aprovados/ano, quantidade de alunos aprovados em química (bacharelado e licenciatura)/ano e em quais instituições eles ingressaram. Além disso, solicitaríamos a análise sócio econômica que os alunos (que ingressaram em química) realizaram no ato da inscrição do cursinho¹, para quantificar os alunos ingressantes em química, além de estabelecer um panorama socioeconômico desses alunos.

No entanto, em um breve contato com a coordenação, verificamos que os cursinhos não possuem esses dados. Dessa forma, decidimos enviar um e-mail para todos os alunos da graduação e da pós-graduação em química do IQ da UNESP de Araraquara procurando identificar esses sujeitos. Obtivemos 18 respostas: 3 alunos não possuíam o perfil de interesse, mas se aproximavam do perfil desejado e 15 possuíam. Dos 15 interessados, 13 responderam ao questionário. Diante desse resultado, optamos por trabalhar com um questionário online ao invés das tradicionais entrevistas usadas para investigar trajetórias (CORREA, 2011; BONALDI, 2015; SUFICIER; MUZZETI; REINA, 2013). Esse instrumento de coleta de dados foi selecionado porque abrange um maior número de sujeitos e foi possível obter um perfil de ex-alunos do CUCA que ingressaram no curso de química e/ou na pós-graduação em química. Além disso, apesar de não ser um número grande de participantes, realizar entrevistas com os 13 participantes seria totalmente inviável devido ao limite de tempo previsto para realização do TCC, seria possível escolher somente alguns participantes para realizar a entrevista.

Para reconstruir a trajetória social dos estudantes e identificar o volume de seus capitais construímos um questionário, apresentado na íntegra no Apêndice A como instrumento para coleta de dados. Segundo Gil (2008), essa técnica tem algumas vantagens, comparada à entrevista como possibilitar grande número de participantes, independentemente das suas localizações, permitir que os pesquisados respondam ao questionário no momento

¹ Para os alunos participarem do CUCA, eles passam por um processo seletivo que possui algumas fases: análise sócio econômica e a prova escrita. A análise socioeconômica ocorre durante o período da inscrição. O aluno deve levar documentos específicos que comprovem a sua renda, para ele poder se inscrever no cursinho. A prova escrita é de conhecimentos gerais, composta por 50 questões objetivas com cinco alternativas cada e tem caráter diagnóstico.

em que considerarem mais apropriado, bem como não expor os pesquisados “à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado” (GIL, 2008, p. 122).

É necessário destacar que essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP campus de Araraquara, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 18124719.6.0000.5400 e parecer 3.506.777. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido está incluído no questionário e apresentado no Apêndice A. O parecer do CEP está incluído no Apêndice B.

O questionário aplicado possui trinta e nove questões, ele aborda experiências de vida, família, escolarização e práticas culturais. A construção do questionário levou um tempo significativo da pesquisa, além de envolver um diálogo com a literatura e o referencial teórico. Algumas questões de escala Likert tinham cinco graus de escolha: Discordo totalmente; Discordo; Indiferente; Concordo; Concordo totalmente. Elas foram incluídas para observarmos a percepção dos sujeitos diante das situações apresentadas. No Quadro 1 estão os blocos, o objetivo dos blocos, os temas das perguntas, além dos trabalhos que foram utilizados como referência para montar cada bloco.

Quadro 1 - Objetivo, composição e temas das questões dos blocos do questionário.

	Origens sociais	Trajetória escolar e acadêmica	Práticas Culturais
Objetivo	Identificar a classe social dos sujeitos, curso que ingressou no ES, bem como o volume de capital cultural de seus pais ou responsáveis e companheiro(a)	Identificar o volume de capital cultural dos sujeitos, além da sua trajetória escolar e acadêmica	Identificar o volume de capital cultural dos sujeitos
Composição	VUNESP, Caetano (2013)	VUNESP, Archer <i>et al</i> (2015), Caetano (2013), Casaut (2019)	Caetano (2013), Archer <i>et al</i> (2015)
Tema das questões	Dados pessoais (data de nascimento, sexo, cor ou raça, curso, estado civil), participação econômica na renda familiar, renda familiar, ano de ingresso ES, curso do ES), formação e profissão dos pais e companheiro (a).	Tipo de escola no EF, EM, ano de conclusão do EM, língua inglesa, quantas vezes prestou vestibular, anos de cursinho, desempenho no EM e cursinho e os fatores responsáveis por isso, fatores que influenciaram na escolha pelo curso, pelo estabelecimento de ensino, situações vivenciadas no ES, atividades	Quantidade de livros na residência e frequência das práticas culturais.

		desenvolvidas após concluir o curso.	
--	--	--------------------------------------	--

Fonte: Autoria própria

Esse questionário foi elaborado a partir do questionário da VUNESP², do roteiro de entrevista adaptado da tese de Caetano (2013), do questionário da pesquisadora Louise Archer adaptado e traduzido por mim e pelo Carlos Henrique Aparecido Alves Moris, membro do grupo de pesquisa, do trabalho de Casaut (2019), bem como de discussões do grupo de pesquisa.

Inicialmente, além dos objetivos supracitados, pretendíamos identificar o volume de capital científico, conceito desenvolvido por Archer et al. (2015), ao basear-se na teoria de Bourdieu, que quantifica a relação que os indivíduos têm com ciências. No entanto, analisar todos esses dados seria inviável devido ao tempo limitado para a realização do TCC, dessa forma, optamos por identificar apenas a trajetória e os volumes de capitais econômico e cultural.

Segundo Gil (2008, p. 134), é necessário fazer um pré-teste após redigir o questionário e antes de aplicá-lo definitivamente:

A finalidade desta prova, geralmente designada como pré-teste, é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidade das questões, constrangimentos ao informante, exaustão, etc. (...) Para que o pré-teste seja eficaz, é necessário que os elementos selecionados sejam típicos em relação ao universo (...) O pré-teste de um instrumento de coleta de dados tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão

Antes de realizado o pré-teste, as questões do questionário foram discutidas em uma reunião de grupo de pesquisa como forma de validação do questionário. Todos os membros responderam ao questionário antes da reunião e coletivamente revisamos cada uma das questões. Após efetivar as mudanças sugeridas pelo grupo, foi realizado o pré-teste: para essa etapa, contatamos os sujeitos que se dispuseram a participar, mas que não se encaixavam totalmente no perfil. Somente um sujeito respondeu. Esse sujeito ingressou no curso de licenciatura em química em 2019, no entanto, não fez CUCA, fez um PVP em outra cidade. Ele nos informou que respondeu o questionário entre 15 e 20 minutos e que não teve dúvidas para respondê-lo. Após essa etapa, disponibilizamos o questionário para os participantes através de uma plataforma online³.

² Questionário disponível no link:

<<https://documento.vunesp.com.br/documento/stream/MTQyNzI5Ng%3d%3d>>

³ Questionário disponível no link:

5 TRAJETÓRIAS E CAPITAIS DOS SUJEITOS DE PESQUISA

A análise de dados será dividida de acordo com os blocos do questionário: origens sociais, trajetória escolar e acadêmica e práticas culturais. Os dados foram organizados em tabelas, separando as respostas entre os sujeitos que cursam/cursaram Bacharelado em Química (BQ) e os sujeitos que cursam/cursaram Licenciatura em Química (LIC) e para cada questão de escala foi formulada uma tabela com os resultados. A coluna FQ indica a frequência daquela resposta. Nas tabelas foram marcados em negrito as respostas com frequência maior ou igual a 7/13, para destacar os casos com mais da metade de participação.

5.1 Origens sociais

Conforme observamos na Tabela 1, oito sujeitos possuem idade entre 18 e 23 anos, oito sujeitos são do sexo masculino e dez são brancos. Com relação à escolaridade dos pais, observamos que a resposta mais recorrente é EM completo (seis respostas) e com relação à escolaridade das mães, as respostas mais recorrentes são EF incompleto (seis respostas) e EM completo (seis respostas). Vemos que somente os pais de dois sujeitos possuem ES completo. As mães desses dois sujeitos possuem ensino fundamental incompleto e ensino médio completo.

Já com relação às profissões dos pais, obtivemos diversas respostas, sendo que as profissões “trabalhador braçal” (quatro respostas) e “profissional liberal, professor ou técnico de nível superior (três respostas) foram as mais recorrentes. Com relação às profissões das mães, também obtivemos diversas respostas. As mais recorrentes foram “técnico de nível médio”, “operário com pouca qualificação” ou “trabalhador braçal”. Considerando que um dos estados do capital cultural é o institucionalizado, sob a forma de diplomas, podemos admitir, portanto, que os pais dos pesquisados possuem um baixo capital cultural. Dos participantes, 11 sujeitos são solteiros (não casados) e dois são casados. Com relação às profissões dos(as) companheiros(as), obtivemos oito respostas “não sabe ou se aplica” e cinco que indicam que o nível de instrução é ES incompleto ou completo.

Tabela 1 - Respostas das questões 1 a 13 do bloco “origens sociais ”

Questões	Respostas	FQ
	Entre 18 e 23 anos	8/13
Idade	Entre 23 e 29 anos	1/13
	Acima de 30 anos	4/13
Sexo	Feminino	5/13
	Masculino	8/13
Estado civil	Solteiro(a)	11/13
	Casado(a)	2/13
Cor ou raça	Branca	10/13
	Parda	2/13
	Preta	1/13
Nível de instrução do pai ou responsável	Não estudou ou analfabeto	1/13
	Ensino Fundamental incompleto	4/13
	Ensino Médio completo	6/13
	Ensino Superior completo	2/13
Nível de instrução da mãe ou responsável	Ensino Fundamental completo	1/13
	Ensino Fundamental incompleto	6/13
	Ensino Médio completo	6/13
Nível de instrução do(a) companheiro(a)	Ensino Superior Incompleto	3/13
	Ensino Superior Completo	2/13
	Não se sabe ou se aplica	8/13
Profissão do pai ou responsável	Proprietário ou administrador de pequeno negócio	2/13
	Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior	3/13
	Técnico de nível médio	1/13
	Operário com pouca qualificação	1/13
	Trabalhador braçal	4/13
	Não sabe ou não se aplica	2/13
Profissão da mãe ou responsável	Proprietário ou administrador de grande ou média empresa	1/13
	Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior	1/13
	Técnico de nível médio	3/13
	Operário com pouca qualificação	1/13
	Não exerce atividade remunerada	1/13
	Trabalhador braçal	3/13
Profissão do(a) companheiro (a)	Não sabe ou não se aplica	3/13
	Proprietário ou administrador de pequeno negócio	1/13
	Não exerce atividade remunerada	3/13
	Não sabe ou não se aplica	9/13

Fonte: Autoria própria.

Na Tabela 2 podemos verificar a renda mensal familiar dos participantes e a renda mensal por pessoa de cada família, em salários mínimos (SM). Para este cálculo, dividiu-se a renda mensal familiar pelo número de pessoas que vivem dessa renda mensal para cada aluno individualmente. Observamos que dez sujeitos possuem uma renda mensal, por pessoa de cada família menor ou igual, de 0 até 2,45 SM. Um sujeito preferiu não responder. O sujeito

4, que possui renda mensal de até 4,9 SM já conclui a graduação, está trabalhando e é responsável por sustentar somente a si.

Além disso, o sujeito 11, que tem renda de até 4,95 SM por pessoa na família é formado(a) e possui pós graduação. É casado(a) com um companheiro(a) que possui, pelo menos, ES completo. O pai ou responsável desse sujeito não estudou ou é analfabeto e é trabalhador braçal. A mãe ou responsável desse sujeito possui EF incompleto e é trabalhadora braçal. Podemos afirmar que esse sujeito passou por uma ascensão social, já que seus pais possuem baixo nível de escolarização e esse sujeito possui um elevado nível de escolarização.

Mesmo que esses dois sujeitos possuem renda mensal familiar de até 4,95 SM por pessoa, quatro sujeitos possuem renda mensal familiar até um SM e seis sujeitos possuem renda mensal por pessoa entre 1 e 2,45 SM, o que nos indica um baixo capital econômico.

Tabela 2 - Respostas das questões 4 a 6 do bloco “origens sociais”

Sujeito	Participação na vida econômica da família	Quantas pessoas vivem da renda familiar	Renda mensal familiar (reais)		Renda mensal por pessoa de cada família (reais)	
			De (em SM)	Até (em SM)	De (em SM)	Até (em SM)
1	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	2	0	1,9	0,00	0,95
2	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	4	0	1,9	0,00	0,48
3	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	4	0	1,9	0,00	0,48
4	Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família	1	2	4,9	2,00	4,90
5	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	3	2	4,9	0,67	1,63
6	Trabalho e recebo ajuda financeira da família	2	2	4,9	1,00	2,45
7	Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento	2	2	4,9	1,00	2,45
8	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	3	2	4,9	0,67	1,63

9	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	3	2	4,9	0,67	1,63
10	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	5 ou +	2	4,9	0,40	0,98
11	Trabalho e recebo ajuda financeira da família	2	5	9,9	2,50	4,95
12	Não trabalho e meus gastos são pagos pela família	5 ou +	5	9,9	1,00	1,98
13	Prefiro não responder	5 ou +	-	-	-	-

Fonte: Autoria própria.

Além disso, na Tabela 3, visualizamos que nove participantes indicaram que não foram os únicos da família a ingressarem no ES. No entanto, dez participantes indicaram que foram os únicos da família a ingressarem no ES público, ou seja, sete participantes possuem em suas famílias pessoas que ingressaram no ES, mas não no ES público, o que reforça os dados sobre o baixo capital cultural familiar. Observamos que 11 sujeitos escolheram cursar o que desejavam, enquanto nove não escolheram cursar o que a família desejava. Apesar disso, as famílias de todos os participantes ficaram felizes com a aprovação do vestibular.

Com relação às respostas “meus pais escolhiam os estabelecimentos de ensino onde eu estudava”, “eles participavam da minha vida escolar (reuniões de pais, acompanhamento)”, “eles esperavam que eu fosse para a universidade” e “eles me incentivaram a fazer cursinho pré vestibular” vemos que a quantidade de respostas “concordo” ou “concordo totalmente” é, respectivamente, oito, dez, oito e oito. Isso nos indica que os pais desses sujeitos estavam preocupados com a vida escolar de seus filhos. Ao analisar os dados individuais dos sujeitos, observamos que cinco sujeitos assinalaram “concordo” ou “concordo totalmente para todas essas respostas.

Esses dados contradizem o esperado da classe popular, pois, segundo Massi (2017, p. 324-325), “por não terem o capital cultural distintivo da elite, os pais costumam apresentar um liberalismo em relação à educação da prole (sem cobrança e acompanhamento)” ao mesmo tempo que se aproximam do esperado da classe média que “empregam diferentes estratégias, em função da fração de classe a que pertencem, e tendem a investir pesada e sistematicamente na escolarização dos filhos) (MASSI, 2017, p. 324). Essa contradição é justamente o que pode explicar a ascensão social que esses alunos estão vivendo e a exceção que eles representam por serem de classe popular e estarem cursando uma universidade

pública distintiva – considerando que pouquíssimos jovens no Brasil tem acesso ao ensino superior público.

Tabela 3 - Respostas da questão 14 do bloco “origens sociais ”

Afirmações sobre a família	Discordo totalmente ou discordo	Indiferente	Concordo totalmente ou concordo
Meus pais escolhiam os estabelecimentos de ensino onde eu estudava	3/13	2/13	8/13
Eles participavam da minha vida escolar (reuniões de pais, acompanhamento)	2/13	1/13	10/13
Eles esperavam que eu fosse para a universidade	2/13	3/13	8/13
Eles me incentivaram a fazer cursinho pré vestibular	2/13	2/13	8/13
Eu escolhi cursar o que minha família desejava	9/13	2/13	2/13
Eu escolhi cursar o que eu desejava	1/13	1/13	7/13
Minha família ficou feliz quando passei no vestibular	-	-	9/13
Eu fui a única pessoa da minha família a ingressar no ensino superior	8/13	-	5/13
Eu fui a única pessoa da minha família a ingressar no ensino superior público	3/13	-	10/13
Meus pais/responsáveis sabem o meu desempenho na faculdade	4/13	5/13	4/13

Fonte: autoria própria.

5.2 Trajetória escolar e acadêmica

Notamos na Tabela 4 (respostas das questões 15 a 18, 20, 23, 24, 26 e 29 a 32) que somente o sujeito 2 não cursou todo o EF em escola pública. Esse mesmo sujeito foi o único que cursou todo o EM em escola particular. Esse dado pode revelar um forte investimento familiar na educação que não é fruto de um alto capital econômico (MASSI; VILLANI, 2014), já que a sua renda mensal por pessoa da família é de 498,75 reais, conforme a Tabela 2. Há uma homogeneidade com relação ao tipo de EM: todos cursaram EM regular. Com relação ao turno do EM, quatro sujeitos o cursaram totalmente ou maior parte no período noturno, somente um sujeito o cursou todo no integral, o restante o cursou o totalmente ou a maior parte no período diurno. Oito sujeitos estudaram a língua inglesa somente na educação básica, três sujeitos estudaram a língua inglesa tanto na educação básica quanto em cursos de línguas. Um sujeito nunca estudou e um sujeito estudou apenas em cursos de línguas, o

restante estudou somente na educação básica. Novamente, esses dados apontam para um baixo capital cultural.

Tabela 4 - Respostas das questões 15 a 18, 20, 23, 24, 26 e 29 a 32 do bloco “trajetória escolar e acadêmica”

Questões	Respostas	FQ
Onde cursou o ensino fundamental	Todo em escola pública	12/13
	Maior parte em escola pública	1/13
Onde cursou o ensino médio	Todo em escola pública	12/13
	Todo em escola particular	1/13
Tipo de ensino médio	Ensino médio comum	13/13
Turno do ensino médio	Todo no diurno	6/13
	Todo no noturno	1/13
	Todo no integral	1/13
	Maior parte no diurno	2/13
	Maior parte no noturno	3/13
	Nunca estudou	1/13
Língua inglesa	Apenas na educação básica	8/13
	Educação básica e em cursos de línguas	3/13
	Apenas em cursos de línguas	1/13

Fonte: autoria própria.

Na Tabela 5 vemos que sete sujeitos fizeram dois ou mais anos de cursinho. Desses sete, seis sujeitos mudaram de opção ou modalidade de curso (destaque em cinza). Podemos supor que eles prestaram o vestibular pela primeira vez no último do EM, não ingressaram no ES, fizeram um ano de cursinho e então ingressaram. Podemos supor isso, também, devido ao ano de conclusão do EM e ano de ingresso do ES. O sujeito que terminou o EM em 2016, ingressou no ES em 2018 e prestou o vestibular duas vezes, por exemplo. Provavelmente esse sujeito prestou o vestibular em 2016, não ingressou, cursou um ano de cursinho (2017), prestou novamente nesse ano, passou e ingressou no ES em 2018.

Como todos prestaram vestibular mais de uma vez, talvez tenham tentado outro curso mais concorrido antes da química, ou mesmo a química e não conseguiram. Isso indica que: ou a química não é primeira opção ou os candidatos não possuem capital cultural necessário para ingressar no ES e o cursinho seria uma forma de suprir esse baixo volume de capital.

Tabela 5 - Respostas das questões 19, 21, 22a, 22b e 25 do bloco “trajetória escolar e acadêmica”

Ano de conclusão do EM	Ano de ingresso no ES	Quantas vezes prestou o vestibular	Anos de cursinho	Mudou de opção ou modalidade de curso
2002 ou 2003	2012	4 ou +	4 ou +	Sim
2013	2016	4 ou +	3	Sim
1997	2001	4 ou +	2	Sim
2016	2018	4 ou +	2	Sim
2018	2019	3	2	Sim
2001	2010	3	2	Sim
2007	2009	2	1	-
2016	2018	2	1	-
2015	2017	2	1	-
2017	2018	2	1	-
1999	2001	2	1	-
2015	2017	2	1	-
2014	2016	4 ou +	2	Não

Fonte: autoria própria.

Na Tabela 6 observamos que os vestibulares mais prestados foram a UNESP, ENEM, além da Universidade de São Paulo (USP) (13, 12 e 8 respostas, respectivamente). Reparamos que somente um sujeito prestou o vestibular da Universidade Estadual de Londrina (UEL), cinco prestaram o vestibular da Universidade de Campinas (UNICAMP) e que oito sujeitos souberam do vestibular da UNESP através de informações fornecidas por professores, escola ou cursinho. Destacamos a importância de estar inserido num contexto no qual divulga-se a existência de universidades públicas, gratuitas e de qualidade. Durante alguns estágios obrigatórios do curso de licenciatura em química, fomos recomendados, pelos nossos professores, a utilizar roupas que indicavam o nome da universidade, identificando que éramos estagiários e mostrando para os alunos daquelas escolas (públicas) que existem universidades públicas, gratuitas e de qualidade próxima deles. Muitos desses alunos estão tão afastados dessa realidade que nem sequer sabem da existência dessas universidades, alguns já ouviram falar, mas acham que é preciso pagar para estudar.

Dez sujeitos indicaram que tiveram bom desempenho durante o EM e durante o cursinho. O restante indicou que teve um desempenho médio durante esses períodos. Eles indicaram que o bom desempenho durante o EM ocorreu, majoritariamente, devido à participação dos pais ou responsáveis ou algum parente em reuniões escolares (sete respostas) e ao apoio dos professores (sete respostas). Também indicaram outros fatores como acompanhamento da realização de suas tarefas escolares por parte do pais ou responsáveis ou

algum família, conteúdo aprendidos em anos anteriores e curso técnico profissionalizante. Esses dados são coerentes com as estratégias escolares dos sujeitos que vivenciam ascensão social pela via escolar (MASSI; MUZZETI; SUFICIER, 2017).

Com relação ao bom desempenho durante o cursinho, eles atribuíram, na sua maioria, aos fatores: apoio dos professores (dez respostas), dedicação individual ao estudo (dez respostas), realização de simulados (nove respostas) e plantões de dúvidas/monitorias (sete respostas). Outros fatores também foram indicados: aulas extras, fornecimento de material didático, orientações pedagógicas/profissionais, visitas a espaços culturais/acadêmicos, palestras motivacionais/psicólogo, palestras/oficinas/minicursos, feiras de profissões/cursos, sarau/atividades culturais próprias, rodas de discussão sobre atualidade e infraestrutura dos espaços do cursinho e seu entorno.

Casaut (2019, p. 161) afirma que algumas práticas e estratégias (empréstimo de livros da literatura clássica, que ocorrem em quase todos os cursinhos, a visita a museus, jardins botânicos, teatros *etc.*, e o desenvolvimento de atividades artísticas como sarais e peças de teatro, por exemplo) são adotadas nos cursinhos para atender o objetivo de preparar os alunos da classe popular para o ingresso ao ES. Segundo ele, “[...] com exceção do empréstimo de livros, as demais atividades ocorrem de maneira quase espontaneísta e são desenvolvidas muitas vezes pela própria iniciativa de um ou poucos membros que compõem o cursinho naquele momento histórico”, ou seja, obtivemos as diferentes respostas, devido à mudança dos professores e coordenadores que participam do CUCA, pois essas atividades são conduzidas pelos membros que compõe o cursinho. Além disso,

Como apontado por Whitaker (2010), o capital cultural é um dos mais fortes fatores condicionantes na disputa por vagas no Ensino Superior, e essas atividades poderiam ser muito benéficas na preparação dos alunos dos cursinhos, além de também contribuir na formação humanizada do aluno (CASAUT, 2019, p. 161)

Dos treze participantes, nove ainda não se formaram (dois do bacharelado e sete da licenciatura). Sobre o encaminhamento profissional dos egressos, todos da licenciatura, percebe-se que: um concluiu a pós-graduação, um lecionou e depois abandonou esse exercício, três ainda lecionam e um pretende ingressar na pós-graduação.

Ao ingressar no ES, tiveram o suporte – auxílio da universidade, bolsa de monitoria, iniciação científica, Bolsa de Apoio Acadêmico e Extensão (BAAE I ou II), auxílio financeiro por parte de pais ou familiares, são da cidade de Araraquara – necessário para permanecerem e prosseguirem com o curso. O recebimento de bolsas, junto ao auxílio (moradia, pedagógico, psicológico, entre outros que, no total, tiveram quatro respostas) fornecidos pela universidade

são políticas de permanência. Destacamos o recebimento de bolsas, que oito sujeitos selecionaram, ou seja, graças à universidade, às políticas de permanência que esses sujeitos ingressaram (já que o CUCA é um projeto da universidade) e se mantiveram no ES.

Tabela 6 - Respostas das questões 23, 24, 29a a 32 do bloco “trajetória escolar e acadêmica”

Questões	Respostas	BQ
Vestibulares prestados	Unesp	13/13
	Fuvest	8/13
	Unicamp	5/13
	ENEM	12/13
	UEL	1/13
Como soube do vestibular da Unesp	Informações de meu professor, escola ou cursinho	8/13
	Divulgação feita pela Unesp: palestra, folheto ou cartaz	1/13
	Amigos ou parentes	1/13
	Internet, jornal ou outros meios de comunicação	3/13
Desempenho durante ensino médio	Bom	10/13
	Médio	3/13
Fatores atribuídos ao bom desempenho durante o ensino médio	Participação de pais ou responsáveis ou algum parente em reuniões escolares	7/13
	Pais ou responsáveis ou algum familiar acompanhavam a realização de suas tarefas escolares	5/13
	Apoio dos professores	7/13
	Conteúdos aprendidos em anos anteriores	3/13
	Curso técnico/profissionalizante	1/13
Desempenho durante cursinho	Bom	10/13
	Médio	3/13
Fatores atribuídos ao bom desempenho durante o cursinho	Simulados	9/13
	Plantões de dúvidas/monitorias	7/13
	Aulas extras	3/13
	Fornecimento de material didático	4/13
	Orientações pedagógicas/profissionais	1/13
	Visitas a espaços culturais/acadêmicos	1/13
	Apoio de professores	10/13
	Palestras motivacionais/psicólogo	2/13
	Palestras/oficinas/minicursos	1/13
	Feiras de profissões/cursos	3/13
	Sarau/atividades culturais próprias	1/13
	Rodas de discussão sobre atualidades	5/13
	Dedicação individual ao estudo	10/13
	Infraestrutura dos espaços do cursinho e seu entorno	4/13

Situações que vivenciou no ensino superior	Abandonei o trabalho para cursar a universidade	3/13
	Foi possível conciliar trabalho e universidade	5/13
	Recebi auxílio da universidade (pedagógico, odontológico, psicológico, psiquiátrico...)	2/13
	Recebi bolsa (monitoria, iniciação científica, BAAE I, BAAE II...)	8/13
	Recebi auxílio moradia da universidade	2/13
	Gastos são pagos pelos pais	1/13
	É da cidade de Araraquara	1/13
Atividades que se dedicou ao concluir o curso	Ingressei e conclui a pós graduação	1/13
	Lecionei e continuo lecionando	3/13
	Lecionei e depois abandonei	1/13
	Ainda não me formei	9/13
	Pretendo ingressar numa pós	1/13

Fonte: autoria própria.

Na Tabela 7 constatamos que os principais fatores importantes ou muito importantes para os participantes escolherem os seus cursos foram: o sujeito sempre pensou em ir para a universidade, experiência ou motivação pessoal, professores, internet, fontes oficiais, comparecimento à feiras de profissões, outros familiares, amigos e informações da TV, rádio, jornais. . A orientação profissional no EM, no cursinho, os pais ou responsáveis e outras pessoas foram muito pouco, pouco importantes ou indiferentes nessa escolha.

Podemos supor a relevância das feiras de profissão já que, muitas vezes, é esse o momento no qual o aluno tem o primeiro contato com o provável curso, ou seja, se aproxima desse curso, entende (minimamente) como funciona. Essas feiras de profissão podem ocorrer dentro da própria universidade, como a UNICAMP de Portas Abertas (UPA), que ocorre anualmente. Toda a universidade se dispõe a mostrar como ela funciona, como são os cursos que ela oferece, qual a sua estrutura, etc.

Tabela 7 - Respostas da questão 27 do bloco “trajetória escolar e acadêmica”

O que influenciou na escolha do curso	(Muito) pouco importante	Indiferente	(Muito) importante
Orientação profissional no ensino médio (testes vocacionais, disciplinas sobre carreiras, discussões ou palestras sobre carreiras)	5/13	4/13	4/13
Orientação profissional no cursinho (testes vocacionais, disciplinas sobre carreiras, discussões ou palestras sobre carreiras)	2/13	5/13	6/13
Comparecimento à feiras de profissões	3/13	2/13	8/13
Sempre pensei em ir para a universidade	1/13	-	12/13

Experiência ou motivação pessoal	1/13	1/13	11/13
Informações da TV, rádio, jornais	1/13	5/13	7/13
Fontes oficiais (ex.: sites de universidades, páginas de universidades em redes sociais...)	2/13	3/13	8/13
Internet	2/13	2/13	9/13
Pais ou responsáveis	2/13	7/13	4/13
Professores	1/13	1/13	11/13
Amigos	2/13	3/13	7/13
Outros familiares (irmãos, tios, avós...)	3/13	2/13	8/13
Outras pessoas (vizinhos, por exemplo)	5/13	4/13	4/13

Fonte: autoria própria.

Na Tabela 8 verificamos que os principais fatores importantes ou muito importantes para os participantes escolherem cursar química (bacharelado ou licenciatura) no IQ em Araraquara foram: por ser uma universidade pública (todos), localização do estabelecimento de ensino (todos), reputação do curso, utilidade desse diploma para a carreira, pretensões profissionais, o turno do trabalho e o período do curso, relação candidato-vaga e , reputação e prestígio do IQ,. O fator “facilidade do curso” foi importante ou muito importante somente para três sujeitos que cursam/cursaram licenciatura em química.

Segundo Massi e Villani (2014, p. 161)

“[...] os alunos que julgam não ter o perfil mínimo exigido para aprovação num curso de bacharelado escolhem a Licenciatura. Essa *auto-seleção* pode se basear em dados objetivos, como a nota de corte e relação candidato/vaga, ou em dados simbólicos como o prestígio que o título de bacharel ainda carrega socialmente.

Tabela 8 - Respostas da questão 28 do bloco “trajetória escolar e acadêmica”

O que influenciou a escolher cursar química no IQ em Araraquara	(Muito pouco) importante		Indiferente		(Muito) importante	
	BQ	LIC	BQ	LIC	BQ	LIC
Por ser uma universidade pública	-	-	-	-	2/13	11/13
Localização do estabelecimento de ensino	-	-	-	-	2/13	11/13
Reputação do curso	-	-	-	3/13	2/13	8/13
O turno do meu trabalho e o período do curso	2/13	2/13	-	1/13	-	8/13
Relação candidato-vaga	1/13	1/13	1/13	2/13	-	8/13
Facilidade do curso	2/13	4/13	-	4/13	-	3/13
Período de oferecimento do curso	2/13	2/13	-	3/13	-	6/13
Reputação e prestígio do Instituto de Química	-	1/13	1/13	2/13	1/13	8/13
Utilidade desse diploma para minha carreira	-	-	-	-	2/13	11/13

Pretensões profissionais	-	1/13	-	-	2/13	10/13
--------------------------	---	------	---	---	------	--------------

Fonte: autoria própria.

5.3 Práticas Culturais

Podemos observar na Tabela 9 que a maioria dos sujeitos (dez) possui 50 ou menos livros em sua residência. Isso nos indica um baixo volume de capital cultural objetivado, que se dá através de bens culturais materiais, como os livros, por exemplo

Tabela 9 - Resposta da questão 34 do bloco “práticas culturais”

Questões	Respostas	FQ
Quantidades de livros em sua residência	Menos de 50 livros	4/13
	50 livros	6/13
	200 livros	2/13
	Mais de 200 livros	1/13

Fonte: autoria própria.

O capital cultural no seu estado objetivado pode ser identificado, também, na Tabela 10, através das práticas como “assistir à TV”, “utilizar computador em casa”, “utilizar internet em casa” e “utilizar celular”. Com exceção de “assistir à TV” (que é praticada, por oito sujeitos, pelo menos uma vez ao mês), essas práticas são muito frequentes entre os sujeitos. Esses dados, embora sejam muito importantes, não nos permite avaliar a qualidade da informação que está sendo acessada.

As práticas “ir ao museu”, “visitar zoológicos ou aquários”, “viajar a turismo/lazer”, “frequentar clubes de lazer”, “ler livros, jornais, revistas”, “ir à bibliotecas”, “ir a livrarias”, “frequentar shows”, “tocar algum instrumento musical”, “ouvir podcast”, “assistir a filmes, séries” estão associadas ao capital cultural no seu estado incorporado. Observamos que a maioria dessas práticas não são executadas com frequência e que somente “ler livros, jornais, revistas”, “ir à bibliotecas” e “assistir a filmes, séries” são realizadas ao menos uma vez por mês.

Esses dados nos remete mais sobre as instituições do que a família: apesar desses sujeitos estarem, hoje, no ES, apesar deles já terem vivido uma certa ascensão escolar, eles continuam tendo práticas culturais não distintivas que podem apontar para o baixo capital cultural. Ou seja, o seu capital cultural não foi alterado até hoje e a instituição ou cursinho não foram capazes de promover isso, apesar de ser um dos objetivos de um PVP (WHITAKER, 2010).

Tabela 10 - Respostas da questão 33 do bloco “práticas culturais”

Práticas culturais	Nunca	Raramente (menos de uma vez por ano)	Às vezes (ao menos 1 vez por mês)	Muitas vezes (ao menos uma vez por mês)	Sempre (ao menos uma vez por semana)
Vou ao museu	5/13	4/13	4/13	-	-
Visito zoológicos ou aquários	5/13	6/13	1/13	1/13	-
Viajo a lazer/turismo	3/13	7/13	2/13	-	1/13
Frequento clubes de lazer	7/13	2/13	2/13	2/13	-
Leio livros, jornais, revistas	-	2/13	4/13	3/13	4/13
Vou à bibliotecas	1/13-	3/13	6/13	-	3/13
Vou à livrarias	3/13	4/13	4/13	2/13	-
Frequento shows	4/13	5/13	3/13	1/13	-
Toco algum instrumento musical	8/13	2/13	2/13	-	1/13
Assisto a TV	1/13	1/13	2/13	3/13	6/13
Ouço podcast	5/13	3/13	3/13	-	2/13
Assisto a filmes, séries	-	-	3/13	2/13	8/13
Frequento teatro	4/13	6/13	2/13	1/13	-
Utilizo computador em casa	-	-	-	-	13/13
Utilizo internet em casa	-	-	-	-	13/13
Utilizo celular	-	-	-	-	13/13

Fonte: autoria própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho investigou os fatores que influenciam a entrada e permanência no curso de química através da trajetória pessoal, escolar e acadêmica de estudantes do curso de graduação e pós-graduação em Química oriundos do CUCA.

Conforme discutimos, os sujeitos possuem baixo capital econômico, o que era esperado. Apesar do baixo capital cultural familiar, a maioria dos sujeitos teve a família presente na sua vida escolar, o que justifica o distanciamento da provável realidade que eles teriam. A maioria dos sujeitos estudou em escolas públicas (ensino fundamental e médio), tiveram acesso à língua inglesa somente na educação básica, resultados que apontam para um baixo capital cultural.

Com relação ao bom desempenho durante o EM, os sujeitos indicaram esse resultado devido à participação de familiares nas suas vidas escolares, bem como conteúdo aprendidos em anos anteriores e curso técnico profissionalizante. O bom desempenho durante o cursinho, foi atribuído a diversos fatores como realização de simulados, plantões de dúvidas/monitorias, apoio dos professores, dedicação individual ao estudo, aulas extras, etc. Essa diversidade de fatores nos remete ao fato de que essas eles são realizados pelos membros do cursinho e como esses membros tem certa rotatividade, nem sempre todas as atividades são realizadas todos os anos.

Em geral, apesar da ascensão que esses sujeitos tiveram, eles possuem baixo volume de capital cultural, ou seja, seu capital cultural não foi alterado até hoje e a instituição ou cursinho não foram capazes de promover isso, apesar de ser um dos objetivos de um PVP. Por outro lado, o dado aponta que o capital cultural parece não ter assumido um papel decisório no acesso ao ensino superior, sugerindo a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a realidade educacional brasileira, o papel dos cursinhos e das práticas culturais na aprovação no vestibular.

Concluimos também que graças à universidade esses sujeitos ingressaram no ES (através do CUCA) e conseguiu permanecer no curso, devido às políticas de permanência da universidade. Apesar de ter atingido o objetivo proposto, reconhecemos que não analisamos todos os dados e que algumas análises poderiam ser melhor elaboradas, no entanto, devido ao curto tempo disponível para a realização dessa pesquisa e, por considerar que esta monografia cumpriu seu objetivo formativo, decidimos aprofundar nas discussões em trabalhos futuros que serão desenvolvidos na forma de publicações e no encaminhamento para a pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ARCHER, L. *et al.* “Science capital”: A conceptual, methodological, and empirical argument for extending bourdieusian notions of capital beyond the arts. **Journal of Research in Science Teaching**, v. 52, n. 7, p. 922-948, 20 mar. 2015. Wiley.
<http://dx.doi.org/10.1002/tea.21227>.
- BONALDI, E. V. Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens em um cursinho popular. **Tempo soc.** São Paulo, v. 30, n. 1, p. 259-282, Abr. 2018.
- BONALDI, E. V. **Tentando chegar lá: as experiências sociais de jovens em um cursinho popular de São Paulo.** 2016. 404 f. Tese (Doutorado) – Curso de Sociologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
 Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-09052016-105247/pt-br.php>. Acesso em: 03 abr. 2019.
- BOURDIEU, P. **Esboço de uma teoria da prática.** In: ORTIZ, T. (Ed.). Pierre Bourdieu: Sociologia. São Paulo: Ática, 1983.
- BOURDIEU, P. **Escritos de Educação.** In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A (Org.). 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- CAETANO, A. **Vidas reflectidas: sentidos, mecanismos e efeitos da reflexividade individual.** 2013. 438 f. Tese (Doutorado) - Curso de Sociologia, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2013. Disponível em: https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/6244/1/Vidas%20Reflectidas_Ana%20Caetano_Tese%20de%20Doutoramento.pdf. Acesso em: 12 jun. 2019.
- CAMARGO, F. F. **Cursinhos pré-vestibulares populares e o caso da UNESP: Alguns condicionantes à sua criação e transformação.** 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado), Unesp, Araraquara, 2009.
- CASAUT, R. da. C. **Cursinhos populares da UNESP: Histórico, conquistas e desafios.** 2019. 179 f. Dissertação (Mestrado), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, SP, 2019.
- CASTRO, C. A. de. **Cursinhos alternativos e populares: Movimentos Territoriais de luta pelo acesso ao ensino público superior no Brasil.** 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Presidente Prudente, SP, 2005.
- CORREA, L. J. L. **Cursinho popular: Estudo sobre a trajetória de estudantes das classes trabalhadoras.** 2011. 162 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, PUC, Campinas, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª edição. São Paulo: Atlas S.A., 2008.
- GROPPO, L. A.; OLIVEIRA, A. R. G. de; OLIVEIRA, F. M. de. Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 24, e240031, 2019. Epub Ago. 05, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240031>

MACEBO, D.; VALE, A. A. do; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p.31-50, jan. – mar. 2015.

MASSI, L. Contribuições da sociologia de Bourdieu para repensar a educação e o ensino de ciências. **Química Nova na Escola**, [s.l.], p.321-328, 2017. Sociedade Brasileira de Química (SBQ). <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160090>

MASSI, L.; MUZZETI, L. R.; SUFICIER, D. M. A pesquisa sobre trajetórias escolares no brasil. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p.1854-1873, jul-set. 2017.

MASSI, L.; VILLANI, A. Contribuições dos estudos de perfil dos graduandos: o caso dos cursos de licenciatura e bacharelado em Química da UNESP/Araraquara. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p.151-170, 2014.

MARTINS, A. C. P. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cir. Bras.** São Paulo, v.17, supl. 3, p. 04-06, 2002. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-86502002000900001>

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002

SUFICIER, D. M. **Trajetórias, estratégias e habitus de vestibulandos do CUCA - Nova Europa/SP**. 2008. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

SUFICIER, D. M.; MUZZETI, L. R.; REINA, F. T. Trajetória social de alunos de um curso pré-vestibular popular. **Revista Diálogo Educacional** (PUCPR. Impresso), v. 13, p. 629-649, 2013.

WHITAKER, D. C. A. **UNESP: Diferentes perfís de candidatos para diferentes cursos:** Estudo de variáveis de capital cultural. São Paulo: Fundação Vunesp, 1989. v. 2.

WHITAKER, D. C. A., PAIVA, F. N., & ONOFRE, S. A. Cursinhos comunitários, esperança e desalento: Um estudo de caso em assentamentos de reforma agrária (Araraquara-São Paulo). In FERNANDES, A. V. M.; ALMEIDA, C. P. D.; WHITAKER, D. C. A.. (Orgs.), **Educação, juventude e políticas públicas:** Reflexões sobre inclusão e preconceito. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. P. 35-50.

WHITAKER, D. C. A. Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a Orientação Profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11, n. 2, p. 289-297, 2010.

ZAGO, N. Cursos pré-vestibulares: limites e perspectivas. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p. 149-174, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

Escolha e permanência de alunos do curso de Química oriundos de um cursinho popular.

Este é o instrumento da pesquisa “Escolha e permanência de alunos do curso de Química oriundos de um cursinho popular”. Essa pesquisa está associada ao trabalho de conclusão de curso de Beatriz Vianna Moga, aluna de Licenciatura em Química pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus de Araraquara sob orientação da Professora Doutora Luciana Massi, as quais podem ser contatados pelo e-mail beatriz.moga@unesp.br e luciana.massi@unesp.br ou pelo telefone (19) 99863-3367.

Neste estudo pretendemos investigar os fatores que influenciam na entrada e permanência no curso de química através da trajetória pessoal, escolar e acadêmica de estudantes desse curso de graduação e pós graduação oriundos de um cursinho popular, a partir da perspectiva sociológica de Pierre Bourdieu. Caso você aceite participar deste estudo, terá apenas que responder a um questionário padronizado, cujas questões foram inspiradas na literatura sobre trajetórias de estudantes oriundos de cursinhos populares.

Pedimos para deixar seu nome completo para entrarmos em contato, caso seja necessário. Esta investigação não oferece qualquer risco para você e não há qualquer obrigatoriedade para participar. Sua participação é estritamente voluntária e não envolve qualquer tipo de bonificação. As informações deste estudo serão utilizadas para trabalhos científicos e todas as respostas serão consideradas confidenciais. As informações pessoais que você fornecer serão tratadas de forma respeitosa e sigilosa, omitindo-se qualquer identificação pessoal ou institucional. Caso queira receber os resultados dessa pesquisa, por favor, deixe o seu endereço eletrônico no campo indicado abaixo.

Importante destacar que essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP campus de Araraquara, com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 18124719.6.0000.5400 e parecer 3.506.777.

Agradecemos sua atenção e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Nome: _____
E-mail: _____

ORIGENS SOCIAIS

1. Qual a sua data de nascimento? ____/____/____

2. Qual é o seu sexo? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Masculino ☐ 1
b. Feminino ☐ 2
c. Prefiro não responder ☐ 3

3. Qual é seu estado civil legal? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Solteiro(a) ☐ 1
b. Casado(a) ☐ 2

- c. Separado(a) ou divorciado(a) ☐₃
 d. Viúvo(a) ☐₄
 e. Prefiro não responder ☐₅

4. Qual é sua participação na vida econômica da família? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Não trabalho e meus gastos são pagos pela família ☐₁
 b. Trabalho e recebo ajuda financeira da família ☐₂
 c. Trabalho e sou responsável apenas pelo meu sustento ☐₃
 d. Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família ☐₄
 e. Prefiro não responder ☐₅

5. Qual é a renda total mensal de sua família? (Considere a soma de todos os salários dos membros de sua família. SM = Salário Mínimo Nacional = R\$ 998,00) (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Até 1,9 SM ou até R\$ 1.995 ☐₁
 b. De 2,0 a 4,9 SM ou de R\$ 1.996 a R\$ 4.989 ☐₂
 c. De 5,0 a 9,9 SM ou de R\$ 4.990 a R\$ 9.989 ☐₃
 d. De 10,0 a 14,9 SM ou de R\$ 9.980 a R\$ 14.969 ☐₄
 e. De 15,0 a 19,9 SM ou de R\$ 14.970 a R\$ 19.959 ☐₅
 f. 20,0 SM ou mais: R\$ 19.960 ou mais ☐₆
 g. Prefiro não responder ☐₇

6. Quantas pessoas vivem da renda familiar indicada na pergunta anterior? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Uma ☐₁
 b. Duas. ☐₂
 c. Três ☐₃
 d. Quatro ☐₄
 e. Cinco ou mais ☐₅
 f. Prefiro não responder ☐₆

7. Como você classifica sua cor ou raça? (Categorias adotadas pelo Censo do IBGE.) (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Branca ☐₁
 b. Parda ☐₂
 c. Preta ☐₃
 d. Amarela ☐₄
 e. Indígena ☐₅
 f. Prefiro não responder ☐₆

8. Em que ano você entrou no ensino superior? _____

9. Em que curso? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Química – Licenciatura – Noturno ☐₁
 b. Química – Bacharelado em Química e em Química Tecnológica – Integral ☐₂

10. Qual é o nível de instrução de seu pai ou responsável? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Não estudou ou analfabeto ☐₁
 b. Ensino Fundamental completo ☐₂

- c. Ensino Fundamental incompleto ☐3
- d. Ensino Médio completo ☐4
- e. Ensino Médio incompleto ☐5
- f. Ensino Superior completo ☐6
- g. Ensino Superior incompleto ☐7
- h. Mestrado ou doutorado ☐8
- i. Não se sabe ou não se aplica ☐9

11. Qual é o nível de instrução de sua mãe ou responsável? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Não estudou ou analfabeto ☐1
- b. Ensino Fundamental completo ☐2
- c. Ensino Fundamental incompleto ☐3
- d. Ensino Médio completo ☐4
- e. Ensino Médio incompleto ☐5
- f. Ensino Superior completo ☐6
- g. Ensino Superior incompleto ☐7
- h. Mestrado ou doutorado ☐8
- i. Não se sabe ou não se aplica ☐9

12. Qual é o nível de instrução de seu(sua) companheiro(a)? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Não estudou ou analfabeto ☐1
- b. Ensino Fundamental completo ☐2
- c. Ensino Fundamental incompleto ☐3
- d. Ensino Médio completo ☐4
- e. Ensino Médio incompleto ☐5
- f. Ensino Superior completo ☐6
- g. Ensino Superior incompleto ☐7
- h. Mestrado ou doutorado ☐8
- i. Não se sabe ou não se aplica ☐9

13. Qual a profissão de seu pai ou responsável? (Se ele for falecido ou aposentado, indique aquela que exerceu na maior parte de sua vida. Selecione apenas uma alternativa)

- a. Proprietário ou administrador de grande ou média empresa ☐1
- b. Proprietário ou administrador de pequeno negócio ☐2
- c. Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior ☐3
- d. Técnico de nível médio ☐4
- e. Operário com pouca qualificação ☐5
- f. Não exerce atividade remunerada ☐6
- g. Trabalhador braçal ☐7
- h. Não sabe ou não se aplica ☐8

14. Qual a profissão de sua mãe ou responsável? (Se ela for falecida ou aposentada, indique aquela que exerceu na maior parte de sua vida. Selecione apenas uma alternativa)

- a. Proprietário ou administrador de grande ou média empresa ☐1
- b. Proprietário ou administrador de pequeno negócio ☐2
- c. Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior ☐3
- d. Técnico de nível médio ☐4
- e. Operário com pouca qualificação ☐5

- f. Não exerce atividade remunerada ☐ 6
 g. Trabalhador braçal ☐ 7
 h. Não sabe ou não se aplica ☐ 8

15. Qual a profissão de seu(sua) companheiro(a)? (Se ele(a) for falecido(a) ou aposentado(a), indique aquela que exerceu na maior parte de sua vida. Selecione apenas uma alternativa)

- a. Proprietário ou administrador de grande ou média empresa ☐ 1
 b. Proprietário ou administrador de pequeno negócio ☐ 2
 c. Profissional liberal, professor ou técnico de nível superior ☐ 3
 d. Técnico de nível médio ☐ 4
 e. Operário com pouca qualificação ☐ 5
 f. Não exerce atividade remunerada ☐ 6
 g. Trabalhador braçal ☐ 7
 h. Não sabe ou não se aplica ☐ 8

17. Você concorda com as seguintes afirmações sobre sua família? (Por favor, selecione uma opção por linha)

	cinco	Discordo	Indiferente	Concordo	Concordo totalmente
a. Meus pais escolhiam os estabelecimentos de ensino onde eu estudava	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
b. Meus pais participavam da minha vida escolar (reuniões de pais, acompanhamento)	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
c. Meus pais/responsáveis achavam que era importante que eu aprendesse sobre ciência	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
d. Meus pais/responsáveis me explicaram que a ciência poderia ser útil para meu futuro	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
e. Eles esperavam que eu fosse para a universidade	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
f. Eles me incentivaram a fazer cursinho pré vestibular	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
g. Eu escolhi cursar o que minha família desejava	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
h. Eu escolhi cursar o que eu desejava	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5

i. Minha família ficou feliz quando passei no vestibular	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
j. Eu fui a única pessoa da minha família a ingressar no ensino superior	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
k. Eu fui a única pessoa da minha família a ingressar no ensino superior público	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
l. Meus pais/responsáveis sabem o meu desempenho na faculdade	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
m. Meus pais/responsáveis gostariam que eu trabalhasse com ciência	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
n. Tenho ou tive amigos ou namorados ou familiares que exerciam a docência e discutimos ou discutíamos sobre essa profissão	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
o. Tenho ou tive amigos ou namorados ou familiares que exerciam a docência e não discutimos ou não discutíamos sobre essa profissão	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
p. Não tenho ou tive amigos, namorados ou familiares professores	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
q. Meus pais/responsáveis acham a ciência interessante	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
r. Meus pais/responsáveis acham a engenharia interessante	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
s. Meus pais/responsáveis acham a tecnologia interessante	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅

TRAJETÓRIA ESCOLAR E ACADÊMICA

18. Onde você cursou o ensino fundamental? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Todo em escola pública ☐ 1
- b. Todo em escola particular ☐ 2
- c. Maior parte em escola pública ☐ 3
- d. Maior parte em escola particular ☐ 4

19. Onde você cursou o ensino médio? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Todo em escola pública ☐ 1
- b. Todo em escola particular ☐ 2
- c. Maior parte em escola pública ☐ 3
- d. Maior parte em escola particular ☐ 4

20. Que tipo de curso de ensino médio você concluiu? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Ensino médio comum ☐ 1
- b. Ensino profissionalizante ☐ 2
- c. Magistério ☐ 3
- d. Educação de jovens e adultos (EJA) ☐ 4
- e. Outro: _____ ☐ 5

21. Em que turno você cursou o ensino médio? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Todo no diurno ☐ 1
- b. Todo no noturno ☐ 2
- c. Todo no integral ☐ 3
- d. Maior parte no diurno ☐ 4
- e. Maior parte no noturno ☐ 5
- f. Maior parte no integral ☐ 6

22. Em que ano você concluiu o ensino médio? _____

23. Onde você estudou a língua inglesa? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Nunca estudei essa língua ☐ 1
- b. Estudei apenas na educação básica (ensino fundamental e/ou médio) ☐ 2
- c. Estudei na educação básica e em cursos de línguas ☐ 3
- d. Estudei apenas em cursos de línguas ☐ 4

24. Quantas vezes você já prestou vestibular? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Uma ☐ 1
- b. Duas ☐ 2
- c. Três ☐ 3
- d. Quatro ou mais ☐ 4

25. a. Quantos anos você fez cursinho? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Um ☐ 1
- b. Dois ☐ 2
- c. Três ☐ 3
- d. Quatro ou mais ☐ 4

25. b. Se você assinalou dois ou mais, você mudou a opção/modalidade de curso? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Sim ☐₁
b. Não ☐₂

26. Que vestibulares você prestou? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Unesp ☐₁
b. Fuvest ☐₂
c. Unicamp ☐₃
d. ENEM ☐₄
e. Outra instituição (por favor especificar): _____ ☐₅

27. Como soube do vestibular da Unesp? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Informações de meu professor, escola ou cursinho ☐₁
b. Divulgação feita pela Unesp: palestra, folheto ou cartaz ☐₂
c. Amigos ou paren ☐₃
d. Internet, jornal ou outros meios de comunicação ☐₄

dasasd

28. Assinale os itens que influenciaram na escolha do seu curso, indicando o grau de importância da cada um deles.

	Muito pouco importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
a. Orientação profissional no ensino médio (testes vocacionais, disciplinas sobre carreiras, discussões ou palestras sobre carreiras)	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
b. Orientação profissional no cursinho (testes vocacionais, disciplinas sobre carreiras, discussões ou palestras sobre carreiras)	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
c. Comparecimento à feiras de profissões	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
d. Sempre pensei em ir para a universidade	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
e. Experiência ou motivação pessoal	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
f. Informações da TV, rádio, jornais	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
g. Fontes oficiais (ex.: sites de universidades, páginas de universidades em redes sociais...)	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
h. Internet	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
i. Pais ou responsáveis	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅

j. Professores	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
k. Amigos	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
l. Outros familiares (irmãos, tios, avós...)	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
m. Outras pessoas (vizinhos, por exemplo)	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅

29. Assinale os itens que influenciaram a escolher cursar química no Instituto de Química em Araraquara, indicando o grau de importância da cada um deles.

	Muito pouco importante	Pouco importante	Indiferente	Importante	Muito importante
a. Por ser uma universidade pública	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
b. Localização do estabelecimento de ensino	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
c. Reputação do curso	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
d. O turno do meu trabalho e o período do curso	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
e. Relação candidato-vaga	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
f. Facilidade do curso	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
g. Período de oferecimento do curso	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
h. Reputação e prestígio do Instituto de Química	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
i. Utilidade desse diploma para minha carreira	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅
j. Pretensões profissionais	☐ ₁	☐ ₂	☐ ₃	☐ ₄	☐ ₅

30. a. Você considera que seu desempenho durante ensino médio foi: (selecione apenas uma alternativa)

- a. Médio ☐₁
b. Bom ☐₂
c. Ruim ☐₃

30. b. Se você respondeu bom: quais fatores foram os mais importantes para promover o seu bom desempenho? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Participação de pais ou responsáveis ou algum parente em reuniões escolares ☐₁
b. Pais ou responsáveis ou algum familiar acompanhavam a realização de suas tarefas escolares ☐₂
c. Aulas particulares ☐₃
d. Apoio dos professores ☐₄
e. Conteúdos aprendidos em anos anteriores ☐₅

- f. Curso técnico/profissionalizante ☐ 6
 g. Outro (por favor especificar): _____ ☐ 7

30. c. Se você respondeu ruim: quais dos fatores abaixo você acredita que faltaram para proporcionar um bom desempenho? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Falta da participação de pais ou responsáveis ou algum parente em reuniões escolares ☐ 1
 b. Falta de acompanhamento na realização de suas tarefas por parte de pais ou responsáveis ou algum familiar ☐ 2
 c. Falta de aulas particulares ☐ 3
 d. Falta do apoio dos professores ☐ 4
 e. Falta de conteúdos aprendidos em anos anteriores ☐ 5
 f. Falta de um curso técnico/profissionalizante ☐ 6
 g. Outro (por favor especificar): _____ ☐ 7

31. a. Você considera que seu desempenho durante cursinho foi (selecione apenas uma alternativa):

- a. Médio ☐ 1
 b. Bom ☐ 2
 c. Ruim ☐ 3

31. b. Se você respondeu BOM: quais atividades foram as mais importantes para promover o seu bom desempenho? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Simulados ☐ 1
 b. Plantões de dúvidas/monitorias ☐ 2
 c. Aulas extras ☐ 3
 d. Fornecimento de material didático ☐ 4
 e. Orientações pedagógicas/profissionais ☐ 5
 f. Visitas a espaços culturais/acadêmicos ☐ 6
 g. Apoio de professores ☐ 7
 h. Palestras motivacionais/psicólogo ☐ 8
 i. Palestras/oficinas/minicursos ☐ 9
 j. Feiras de profissões/cursos ☐ 10
 k. Sarau/atividades culturais próprias ☐ 11
 l. Rodas de discussão sobre atualidades ☐ 12
 m. Dedicção individual ao estudo ☐ 13
 n. Infraestrutura dos espaços do cursinho e seu entorno ☐ 14
 o. Outras atividades pedagógicas (por favor, especifique): _____

31.c. Se você respondeu RUIM: quais das atividades abaixo você acredita proporcionaram o desempenho ruim? (Selecione uma ou mais alternativas).

- a. Eu faltava muito ☐ 1
 b. Não tinha tempo para estudar ☐ 2
 c. Não tinha acesso ao material didático ☐ 3
 d. Falta de plantões de dúvida/monitoria das disciplinas ☐ 4
 e. Falta de atividades extras (debates, palestras...) ☐ 5
 f. Eu trabalhava enquanto estudava ☐ 6
 g. Outros (por favor, especifique): _____ ☐ 7

32. Quais das situações abaixo você vivenciou no ensino superior? (Selecione uma ou mais alternativas):

- a. Abandonei o trabalho para cursar a universidade ☐ 1
- b. Foi possível conciliar trabalho e universidade ☐ 2
- c. Recebi auxílio da universidade (pedagógico, odontológico, psicológico, psiquiátrico...) ☐ 3
- d. Recebi bolsa (monitoria, iniciação científica, BAAE I, BAAE II...) ☐ 4
- e. Morei na moradia estudantil ☐ 5
- f. Recebi auxílio moradia da universidade ☐ 6
- g. Recebi auxílio refeição da universidade ☐ 7
- h. Outros (por favor, especifique): _____ ☐ 8

33. Ao concluir o curso, você se dedicou a quais atividades? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Ingressei e concluí a pós graduação ☐ 1
- b. Ingressei e abandonei a pós graduação ☐ 2
- c. Ingressei no mercado de trabalho trabalhando como químico(a) ☐ 3
- d. Ingressei no mercado de trabalho trabalhando como técnico(a) ☐ 4
- e. Lecionei e continuo lecionando ☐ 5
- f. Lecionei e depois abandonei ☐ 6
- g. Atuo em duas áreas (indústria e docência ou indústria e pesquisa ou pesquisa e docência) ☐ 7
- h. Ainda não me formei ☐ 8
- i. Outros (por favor, especifique): _____ ☐ 9

PRÁTICAS CULTURAIS

34. a. Você costuma discutir sobre ciência? (Selecione apenas uma alternativa)

- a. Sim ☐ 1
- b. Sim, discuto dentro e fora da universidade ☐ 2
- c. Sim, mas discuto apenas dentro da universidade ☐ 3
- d. Não ☐ 4

34. b. Se você respondeu sim: com quem você discute sobre ciência? (Selecione uma ou mais alternativas)

- a. Amigos ☐ 1
- b. Irmãos ☐ 2
- c. Pais ou responsáveis ☐ 3
- d. Outros membros da família ☐ 4
- e. Cientistas ☐ 5
- f. Professores ☐ 6

35. Com que frequência você faz as seguintes atividades no seu tempo livre?

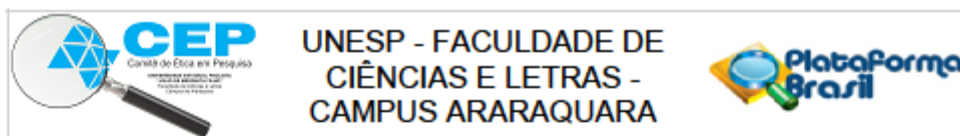
	Nunca	Raramente (menos de uma vez por ano)	Às vezes (ao menos 1 vez por mês)	Muitas vezes (ao menos uma vez por mês)	Sempre (ao menos uma vez por semana)
a. Vou ao museu	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
b. Faço atividades relacionadas com	☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5

ciência (caminhadas na natureza, experimentos, kits científicos, etc.)					
c. Leio um livro ou revista sobre ciência	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
d. Procuro na internet sobre ciência ou natureza	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
e. Visito centros ou museus de ciência	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
f. Visito zoológicos ou aquários	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
g. Assisto a programas de TV sobre ciência ou natureza	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
h. Converso sobre ciência	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
i. Viajo a lazer/turismo	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
j. Frequento clubes de lazer	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
k. Leio livros, jornais, revistas	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
l. Vou à bibliotecas	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
m. Vou à livrarias	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
n. Frequento shows	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
o. Toco algum instrumento musical	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
p. Assisto a TV	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
q. Ouço podcast	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
r. Assisto a filmes, séries	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
s. Frequento teatro	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
t. Utilizo computador em casa	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
u. Utilizo internet em casa	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5
v. Utilizo celular	☐ _1	☐ _2	☐ _3	☐ _4	☐ _5

36. Quantos livros (incluindo eBooks) tem em sua residência? (Selecione somente uma alternativa)

- a. Nenhum ☐_1
- b. Poucos (menos de 50 livros) ☐_2
- c. Uma prateleira completa de livros (50 livros) ☐_3
- d. Uma estante completa de livros (200 livros) ☐_4
- e. Mais de uma estante completa com livros (mais de 200 livros) ☐_5

APÊNDICE B – Parecer do Comitê de Ética



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Escolha e permanência de alunos no curso de química oriundos de um cursinho popular

Pesquisador: Luciana Massi

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 18124719.6.0000.5400

Instituição Proponente: Faculdade de Ciências e Letras - UNESP - Campus Araraquara

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.508.777

Apresentação do Projeto:

O contexto da pesquisa é o cursinho pré vestibular popular no sentido de se compreender a relação do Ensino de Ciências com o volume dos capitais social, econômico, cultural e científico dos estudantes. No nível intermediário inicia-se com a abordagem de classes sociais para se discutir os fatores que influenciam a escolha, a entrada e a permanência no curso de química de alunos oriundos de um cursinho pré vestibular popular, no caso específico, o CUCA.

Objetivo da Pesquisa:

o objetivo principal da investigação é identificar os fatores que influenciam na entrada e permanência no curso de química por meio da trajetória pessoal, escolar e acadêmica de estudantes de graduação e pós graduação oriundos de um PVP.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da pesquisa relacionam-se ao possível desconforto e constrangimento dos participantes na etapa de aplicação das perguntas do questionário e do roteiro de entrevista.

Os benefícios podem ser identificados pela necessidade de se conhecer e valorizar a trajetória pessoal, escolar e acadêmica de alunos e alunas de química; a contribuição para a reflexão sobre a influência do pertencimento de classes nas suas escolhas profissionais e acadêmicas; além da

Endereço: Rod. Araraquara- Jaú Km1

Bairro: CENTRO

CEP: 14.800-901

UF: SP

Município: ARARAQUARA

Telefone: (16)3334-6124

E-mail: comitedeetica@fclar.unesp.br